

Comentário Do Livro De Atos



**Interpretando a Palavra de Deus
Conforme as normas de II Timóteo 2:15**

Volume 1: Capítulos 1 - 7

Comentário Do Livro
De Atos
O Reino Adiado; O Mistério Revelado

AUTOR PASTOR KEN MUELLER

MINISTÉRIOS DA GRAÇA INTERNACIONAL
1011 Aldon Street. S.W.
P. O. Box 9405
Grand Rapids, MI 49509-0405
ESTADOS UNIDOS
e-mail: gmi@gracem.org

Edição
2008

PONTO DE CONTATO NO BRASIL
Carlos Shmidt
E-mail: cshmidt@terra.com.br

PONTO DE CONTATO NOS ESTADOS UNIDOS
Ken and Mary Mueller
E-mail: kmueller@pro-ns.net

Tábua Da Matéria

Captítulo	Assunto	Página
Introdução	Importância do Livro	iii
Hum	A Pergunta Sobre O Reino e a Escolha de Matias	1
Dois	O Dia de Pentecostes O Sermão de Pedro	16
Três	O Segundo Sermão de Pedro A Continuação da Igreja Hebraica	27
Quatro	Os Apóstolos Perseguidos Vida Comunal	37
Cinco	Castigo Milenário Ofertado Reino -- Progresso e Oposição	47
Seis	O Aperfeiçoamento do Socialismo Milenar Mais Intensa Oposição	59
Sete	Estêvão e Três Ilustraões Como Israel Rejeitou o Plano de Deus	65

Introdução

A Importância Do Livro De Atos e Uma Explicação Do Reino Dos Céus

Não há palavras suficientes para salientar a importância da compreensão do Livro de Atos. Nosso modo de entender as verdades deste livro pode influir bastante nossa percepção dos seguintes itens:

1. A Mensagem (O Evangelho) que pregamos (transmitimos)
2. Nossa Maneira de Viver
3. Missões
4. Milagres (para hoje ou não)
5. A Maneira de entender nossa posição espiritual
6. A Maneira de coexistir com outros crentes
7. Nossa Mordomia — e mais

E, o percebimento correto destes itens influirá a maturidade e manifestação de nossa fé.

Ao começar nosso estudo do Livro de Atos é necessário que entendamos que Os Atos é uma continuação do programa de Deus apresentado nos evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. O coração deste programa foi a proclamação do Reino — em Mateus chama-se O Reino dos Céus.

Teocracia = O Reino dos Céus

Aqui quero inserir alguns comentários explicando a significação da frase “Reino dos Céus e a palavra e uma frase que transmitem a idéia

idêntica. Eu me refiro, respectivamente, à palavra “teocracia” e “o reino teocrático.” Um teólogo define “teocracia” assim: “O Teocracia é governo do estado pela direção imediata de Deus; Jeová Se cedeu voluntariamente reinar sobre Israel na mesma maneira que um rei terrestre reinaria sobre o seu povo ...com sabedoria digna de Si mesmo Deus assumiu não meramente a direção religiosa mas a superioridade política sobre os descendentes de Abraão. Ele Se constituiu, no sentido mais rígido e exato da frase, Rei de Israel, e o governo de Israel se tornou, por consequência, rigorosamente e literalmente, uma Teocracia.”

Outro erudito explica com respeito ao reino teocrático que é “o governo de Deus por intermédio de um representante divinamente escolhido que fala e governa no lugar de Deus; este domínio tem significado especial à raça humana e o governante mediador é sempre um membro da raça humana.”

Mais um professor continua, “O reino teocrático estabelecido no Sinai sobre a nação de Israel, através da qual Deus propôs abençoar as outras nações, foi um governo de Deus administrado mediatoriamente, isto é, através de pessoas divinamente escolhidas que falavam e agiam por Deus em funções de governo, e que eram diretamente responsáveis diante de Deus pelo que faziam. Estes governantes mediatórios podiam ser grandes líderes como Moisés e Josué, juízes militares, ou mesmo reis; mas Deus sempre é o verdadeiro soberano até o final do reino na história — o reino terminou no cativeiro da Babilônia, quando a soberania governamental foi transferida para os gentios. Quando os tempos dos gentios se completarem, este reino meditorial de Deus sobre a terra será restaurado com a vinda do Messias de Deus em grande poder e glória para reinar sobre as nações, com o perfeito Rei meditorial (Miquéias 4:1-8; “Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabele-

cido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e para ele afluirão os povos. Irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião procederá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém. Ele julgará entre muitos povos, e corrigirá nações poderosas e longínquas; estes converterão as suas espadas em relhas de arados, e suas lanças em podadeiras: uma nação não levantará a espada contra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas assentar-se-a cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse. Porque todos os povos andam, cada um em nome do seu Deus; mas, quanto a nós, andaremos em o nome do Senhor nosso Deus para todo o sempre. Naquele dia, diz o Senhor, congregarei os que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira. Dos que coxeiam, e recolherei os que foram expulsos e os que eu afligira. Dos que coxeiam farei a parte restante, e dos que foram arrojados para longe, uma poderosa nação; e o Senhor reinará sobre eles no monte Sião, desde agora e para sempre. A ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.”

Ele continua, esboçando alguns detalhes do Reino Teocrático, dizendo, “A chamada de Abraão envolve, entre muitas outras cousas, a criação de um povo diferente através do qual Deus operária poderosamente para com a raça humana. Entre tais propósitos é o estabelecimento de um reino mundial. A história do governo meditorial divino de Israel é a seguinte:

1. Seu estabelecimento sob Moisés. Êxodo 19:3-7
2. Sua administração sob a liderança dos Juízes 2:16-18

3. Sua administração sob os reis. I Samuel 10:24; I Reis 9:1-5.
4. Seu término no cativeiro. Ezequiel 21:25-27 (continuando, notamos mais detalhes)
5. O Reino ao alcance da Nação de Israel, o tema da mensagem de João Batista e Cristo Jesus enquanto Ele estava aqui na terra. Mateus 3:1, 2 e Marcos 1:14, 15
6. O Messias e o Reino rejeitado. Marcos 8:31; Lucas 9:21, 22; Lucas 17:24, 25; Atos 13:46; Atos 23:26-28
7. O Reino será estabelecido ao fim da Tribulação ou, em outras palavras, à realização da plenitude dos gentios. Romanos 11:25-27

Agora, tendo examinado as características do Reino, podemos nos perguntar: Houve expectativas deste Reino na época do primeiro advento de Cristo aqui na terra? A nação tinha esperança deste glorioso Reino? Houve alguns israelitas que estavam manifestando uma aspiração ardente para gozar as bênçãos do Reino?. A resposta é SIM! Em Mateus capítulo I notamos que o rei Herodes ligou a frase “o recém-nascido Rei dos Judeus” com “o Cristo” (versículos 2 e 4) designando que o evento não era uma coisa desconhecido. Também, Zacarias, pai de João Batista, disse notavelmente em Lucas 1:67-75 que Cristo cumpriu algumas profecias sobre o Rei e o Reino, que Cristo seria o Redentor, que suscitaria plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo, e que libertaria Israel dos seus inimigos e da mão de todos os que odeiam os Israelitas -- o povo da Aliança Abraâmica, o povo de Deus do Programa Profético. Simeão, em Lucas 2:25-31, é escrito que ele estava esperando “a consolação de Israel”, a palavra “consolação” quer dizer “salvação”— um dos principais aspectos do Reino que se refere especificamente à Nação de Israel.

Sobre esta esperança, um comentarista resumiu, “O Novo Testamento começa com o anúncio do Reino em linguagem tão significativa que indica que era previamente conhecido. O pregação do Reino: sua proclamação simples, sem a menor tentativa de explicar o seu sentido ou natureza, a linguagem definida na qual a apresentação era comunicada aos Judeus — tudo pressupos que era um assunto familiarizado a todos. João Batista, Jesus, e os setenta (Lucas 10:1-10), todos proclamavam o Reino numa maneira, sem definição ou explicação, que indicava que os seus ouvintes foram versados no sentido.”

O Reino no Velho Testamento

No Velho Testamento, este Reino foi profetizado por quase todos os profetas. Veja Isaías 2:1-4; Jeremias 31:10-12; Ezequiel 39:21-24; Oséias 3:5; Zacarias 8:20-23 e muito mais. A mensagem deste Reino foi o tema principal dos ministérios de João Batista e nosso Senhor Jesus Cristo (Mateus 3:1-3; 4:17). E, esta mensagem foi a idéia central da pregação de Pedro em Atos 2:37-40 e Atos 3:12-19.

Outra coisa que devemos salientar é a verdade importante que os destinatários da pregação de Pedro e os apóstolos foram somente e exclusivamente Judeus e que isto continuava por algum tempo. Veja Atos 11:19. Vamos nos lembrar que nosso Senhor Jesus prevenia os seus discípulos em ir somente aos Judeus, proibindo a proclamação da mensagem do Reino aos Gentios. (Mateus 10:5-8) Observação: Os sinais de verso 8 mostram que o Reino estava ao alcance à nação de Israel. Expelindo demônios, curas, levantar os mortos e outros sinais serão coisas comum no Milênio (Reino). Isaías 29:17-19; Isaías 33:24; Jeremias 30:17 e a prevalência destes sinais naquela época provou que a

apresentação do Reino era verdadeira e que o Reino esteve realmente próximo à Nação de Israel.

Já temos preparado a cena para investigar a premissa e as verdades deste livro. Podemos dizer que O Livro dos Atos é primeiramente um registro da oferta do Reino Messiânico à Nação de Israel, a rejeição daquela oferta e pondo ao lado, finalmente, aquela nação. A primeira terça do livro ocupa-se com a continuação do Reino que Cristo Jesus apresentava nos evangelhos -- este ministério dirigido somente aos Judeus. Os capítulos sucessivos traçam a transição que trata do abandono do programa israelítico profetizado para a nova dispensação não-profetizada concernente a igreja: O Corpo de Cristo. A verdade sobre esta nova dispensação foi inicialmente revelada somente ao Apóstolo Paulo (Gálatas 1:11,12; Efésios 3:1-6).

Antes de iniciar nosso estudo minucioso dos Atos, examinaremos alguns detalhes do Reino — a oferta da qual é o assunto da primeira parte deste livro. O Antigo Testamento ensina bastante. Este Reino atualmente teve existência na época do Velho Testamento. Começou em 1022 A.C. com o rei Saul, continuando até 926 A.C. quando ocorreu a divisão do Reino depois do reinado de Salomão. Em virtude da obstinação de Roboão, filho de Salomão, o Reino foi dividido deixando o Reino do Norte sob a administração de Jeroboão e o Reino do Sul no governo de Roboão. O Reino do Norte terminou em 722 A.C. quando o exército do império Assírio conquistou Samaria, a cidade capital do Reino do Norte. O Reino do Sul continuava até 586 A.C. quando o exército de Babilônia, guiado por Nabucodonosor, conquistou Jerusalém e completou a queda de Judá — o Reino do Sul.

Mas estas calamidades e castigos de Deus não anularam a visão e a verdade do Reino. O decreto de Deus garante o estabelecimento deste

domínio de caráter celestial mas erguido na Terra — cuja capital será situada em Jerusalém. Os profetas falavam bastante sobre esta verdade tão profunda e tão importante quanto os acontecimentos no futuro que os teólogos chamam Escatologia. Seria bom que considerássemos algumas passagens salientando ensinamentos sobre o Reino Milenar. Jeremias (capítulo 23, versículos 5 e 6) fala poderosamente: “Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: O Senhor Justiça Nossa.” A Palavra de Deus continua o ensino em Daniel, Capítulo 7, versículos 13 e 14. “Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem, e dirigiu-se ao Ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio e glória, e o reino para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.”

O profeta Ezequiel enfatiza a verdade do reino assim: Capítulo 20, versículos 39 e 40. “Quanto a vós outros, vós o’ casa de Israel, assim diz o Senhor Deus; Ide; cada um sirva o seus ídolos agora e mais tarde, pois que a mim não me quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos. Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Deus, ali toda a casa de Israel me servirá, toda naquela terra; ali me agradarei deles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas cousas santas.” Também, Ezequiel (capítulo 39:25, e 28) profetiza “Portanto assim diz o Senhor Deus: Agora tornarei a mudar a sorte de Jacó, e me compadecerei de toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome.”

Agora com estes antecedentes em mente, avançaremos ao estudo dos Atos, Capítulo I, e examinamos a apresentação do Reino à Nação de Israel trazendo à memória que Cristo tinha que sofrer e ser ressuscitado e que “o céu receba até aos tempos da restauração de todas as cousas.” Atos 3:19-21. Sendo que o Senhor Jesus teve falecido, foi ressuscitado, e se ascendeu ao céu, o caminho estava pronto para atualmente apresentar O Rei e o Reino à Nação de Israel.

Capítulo Hum Atos 1:1-26

Uma Pergunta Escatológica; Uma Escolha importante

Tendo em mente a introdução e os seus comentários introdutórios, passamos ao estudo de Atos; investigando, nos primeiros capítulos, a apresentação do Reino à Nação de Israel.

O PREFÁCIO

“Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo , relatando todas as cousas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.”

Atos 1:1,2.

Teófilo! Teófilo!

Sem saber a identidade deste homem, a menção dele é muito importante porque dá ligação entre o Evangelho de Lucas e este livro de Atos, também escrito pelo mesmo homem. Ele declara (declarou) que no primeiro livro foi relatado “todas as cousas que Jesus fez e ensinou até ao dia em que foi elevado às alturas (vss 1 e 2).”

Com referência as “todas as cousas” no versículo primeiro temos que lembrar que o ensino sobre o reino de Deus Lucas 4:43;21:31 ocupava uma porção significativa do tempo de nosso Sr. Jesus aqui na terra — na verdade, este ensino era o coração do ministério d’Ele. Vamos recapitular esta realidade do livro de Mateus — os magos perguntavam, “Onde está o recém-nascido Rei dos judeus?” Esta pergunta se liga com a citação em Miquéias 5:2, “E tu, Belém Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti sairá o que há de reinar em Israel.”

Nestes versículos, as palavras “Rei” e “reinar” pressupõem um reino administrado por um Rei.

Sem dúvida, o ensino, a ênfase e a instrução do Reino dos Céus era que o Reino estava ao alcance à nação de Israel, que sem dúvida compõem o ministério de João Batista, nosso Senhor Jesus Cristo e os discípulos nos evangelhos. Veja bem “Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para expelir, e para curar toda sorte de doenças e enfermidades. Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobre-nome Pedro, e André, seu irmão Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu e Tadeu; Simão o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi também quem o traiu. A estes doze enviou Jesus dando-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel; e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o Reino dos céus.” Mateus 10:1-7 e em Mateus 15:24 notamos o seguinte “Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel,” salientando que a mensagem era dirigida exclusivamente aos judeus. Os discípulos foram abundantemente instruídos com respeito ao evangelho do Reino. Veja: “Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas cousas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitado no terceiro dia.” Mateus 16:21; Lucas 24:25-27; 46-49. E, agora, eles estavam esperando para a habilidade do Espírito Santo para entrar no ministério de transmitir a mensagem do Reino.

O MINISTÉRIO DE QUARENTA DIAS

Atos 1:3 “A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das cousas concernentes ao reino de Deus.”

No terceiro versículo temos uma verdade fundamental que necessita consideração notável. A ressurreição de Cristo Jesus é um dos fatos mais atestados na história do mundo. Nosso Senhor Se-apresentava em várias situações depois da sua ressurreição. Cristo se apresentou, bem vivo, à Maria Madalena (João 20:11-16), um grupo de senhoras, saindo do sepulcro, encontrando Jesus (Mateus 28:8-10). O Senhor Jesus se apareceu aos dez discípulos (Tomé excluído) passando pelas portas trancadas (João 20:19-21). Depois de oito dias, Cristo Jesus veio aparecer a Tomé com os outros (João 20:26-29). O Evangelho de Lucas nos ensina que Cristo acompanhava dois dos seus seguidores de caminho para uma aldeia, chamada Emaús, e ao declínio do dia, Ele lhes se revelou (Lucas 24:13-35).

E, é Notável outros aparecimentos:

1. Aos discípulos, Lucas 24:36-43; à beira do mar de Tiberíades (João 21:1-14).
2. Em I Coríntios 15, o apóstolo Paulo relata como Cristo se manifestava em aparecimentos, uma vez foi visto por mais de quinhentos irmãos.
3. Foi visto por Paulo mesmo. Atos 9:1-8; I Coríntios 15:7-8

Estas provas são testemunhos indisputáveis que nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou e esta verdade, com o sacrifício de Cristo na Cruz, e a base de nossa fé. Como Paulo anuncia com poder, “se Cristo não res-

suscitou, é vã a nossa pregação e vã a nossa fé” (I Coríntios 15:14). Ele continua triunfante no versículo 20, “mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos.”

Aos discípulos foi dado uma oportunidade por quarenta dias de encontrar evidências incontestáveis que Cristo era vivo e de receber ensinamentos importantes concernentes o reino de Deus. Este tempo era de tanto valor, como se fosse um “curso universitário,” fornecendo coragem e ajudando os discípulos (agora os apóstolos) para entender os elementos básicos a respeito do ministério futuro de apresentar o Reino à Nação de Israel.

INSTRUÇÕES SOBRE O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

Atos 1:4 e 5, “E, comendo com eles determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito, não muito depois destes dias.”

Em versículos 4 e 5 temos as instruções de Cristo a respeito daquilo que aconteceria no dia de Pentecoste (dez dias depois da ascensão de Jesus). Poderemos examinar minuciosamente a descida do Espírito Santo nos apóstolos no segundo capítulo. Basta dizer aqui que esta descida não é o batismo do Espírito de hoje nesta dispensação.

Além do cumprimento da profecia, seria bom que enumerássemos outras razões para a descida (o batismo) do Espírito Santo no Dia de Pentecoste e a sua ligação com os apóstolos:

1. Para que os apóstolos pudessem receber poder profetizado em espalhar a mensagem profetizada (com referência ao Reino).
2. Para que os apóstolos pudessem receber poder para manifestar os sinais que serão prevaletentes no Reino Milinar, Jeremias 30:17; Ezequiel 34:16. Atualmente nos primeiros capítulos de Atos, temos algumas condições que serão prevaletentes no Reino.
3. Para ajudá-los a ser habilitados para viver com representantes dignos do Rei.
4. Foi o batismo do Espírito Santo necessário para cumprir a comissão profetizada que Cristo deu aos apóstolos (Marcos 16:15-18). Veja também Mateus 3:11 e João 14:16 e 26.

UMA PERGUNTA SIGNIFICANTE

Atos 1:6-8, “Então os que estavam reunidos lhe perguntavam: Senhor, será este o tempo em que restares o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade.”

Nesta passagem temos uma pergunta importante e uma resposta também muito significativa. Os discípulos (apóstolos) foram bem instruídos sobre o Reino João Batista e o Sr. Jesus ambos pregavam que O Reino “está próximo.” (Mateus 3:2; 4:17) e os doze foram dirigidos a pregar que o Reino “está próximo.” (Mateus 10:7). Sem dúvida, eles estavam esperando o estabelecimento do Reino — só que eles não entenderam quando seria naquele tempo ou em futuro próximo. Era, por esse motivo, bem apropriada a pergunta.

Podemos enumerar, pelo menos, duas razões pela resposta de Jesus:

1. O Sr. Jesus, sendo que Ele é Deus — Homem com toda onisciência de Deus—Ele sabia tudo sobre o futuro. Ele entendeu que a nação de Israel rejeitaria a oferta do Reino mas não pode revelar este fato porque Ele sabia um segredo que seria revelado mais tarde pelo apóstolo Paulo (Efésios 3:6; Gálatas 1:11, 12). Passagem estendida: Efésios 3:4-11. Isto sendo a verdade, Ele não podia revelar esta verdade antes do tempo próprio.
2. Outra razão porque o Senhor Jesus respondeu nesta maneira ambígua foi para não inibir ou desanimar os apóstolos na transmissão e pregação da Mensagem do Reino. Se nosso Senhor tivesse dito o resultado do seu ministério, (a rejeição o repúdio ou “do ensino sobre o Reino”), eles não teriam tido o bom animo, a coragem, o desejo de pregar de coração as boas novas que o Reino está próximo. O Sr. Jesus tratou bem a resposta da pergunta para que Israel pudesse receber uma oferta sincera do Reino e a deixando sem qualquer pretexto de rejeitar a oferta.

Por estes motivos, nosso Senhor respondeu-lhes, “Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo”. A pergunta, cuja resposta foi dada por Cristo, foi bem lógica. A esperança do Reino foi a única esperança que os discípulos entendiam. Eles pensavam; de fato, esperavam, que Cristo, no seu ministério terreno, “fosse ele quem havia de redimir a Israel” (Lucas 24:21). Aqueles que tiveram sido “néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas tiveram dito,” referente ao reino, agora eles estão prontos para se unirem com o Senhor ressurrecto para estabelecer o Reino dos céus aqui na terra. Natu-

almente, eles foram prontos para dizer, “ Senhor, é agora o tempo para restaurar mais uma vez o reino à Nação de Israel.”

É verdade que os apóstolos ansiosos foram prontos para gozar o reino a ser instituído por Cristo mas a nação como um todo, não estava pronta. Nós lembrados a cena perante Pilatos quando, em Marcos, Capítulo 15, a multidão com os líderes de Israel disseram, “Crucifica-o, Crucifica-o” duas vezes demonstrando que eles estavam rejeitando o Rei e o reino. Cristo foi crucificado mas na cruz Ele disse, “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lucas 23:34). Demonstrando uma super-abundância de graça e misericórdia nosso Senhor Jesus Cristo pediu que os líderes (e, por extensão, a nação) fossem perdoados mas Ele lhes deu um aviso, “..mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado —” (Mateus 12:32). Estas palavras teriam muita significação mais tarde quando o Reino foi oferecido sob o patrocínio do Espírito Santo, habilitando os apóstolos com poder apresentando o Reino. Mais tarde poderemos encontrar os resultados trágicos da decisão de rejeitar a oferta proferida pelo ministério do Espírito Santo -- nos primeiros capítulos do Atos até capítulo 7, versículos 51-53. Com referência as palavras de Cristo, “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo..” consideremos a importância delas mais tarde quando examinarmos o Segundo Capítulo.

A ascensão e as reverberações futuras

Atos 1:9-11..”Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles

e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir.”

Inicialmente, querermos pensar sobre a ascensão do Senhor Jesus. Os apóstolos pensavam que seria cristo que iniciaria o Reino durante seu tempo aqui na terra. Mais do que uma vez, Ele falara com referência aos antecedentes deste evento glorioso por exemplo, em Mateus 16:21, nós achamos o Senhor Jesus explicando aos discípulos a série dos eventos antes da sua ascensão. O versículo se lê na seguinte maneira: Mateus 16:21, “Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas cousas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitado no terceiro dia.”

Nos seguintes versículos achamos os mesmos fatos: Mateus 17:22 e 23; 20:17 e 18; Marcos 9:31; 10:32 e 33; Lucas 9:22; 18:31-33, mas, surpreendentemente os discípulos não entendiam as palavras do Senhor Jesus. Veja o próximo versículo da última referência em Lucas 18:34, “Eles, porém, nada compreenderam acerca destas cousas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia.” Temos a verdade paralela em Marcos 9:32: “Eles, contudo, não compreendiam isto, (o que foi dito no versículo 31) e temiam interrogá-lo.”

Temos que notar uma coisa tão importante com relação às profecias concernentes, aos sofrimentos de Cristo. Era necessário a ressurreição antes de entrar Cristo na sua glória milenar. “No caminho de Emaús, dois discípulos andavam com Cristo (não sabendo que Ele era o Messias) e sem entendimento a respeito da paixão d’Ele. Ele quis corrigir a falta

de discernimento dos dois, dizendo em Lucas 24:25-27 -- “versículo 26, “Porventura não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?”

Assim, aprendemos que era necessário a Paixão de Cristo e a vitória sobre a morte antes de voltar para iniciar o Reino.

Conseqüentemente, Ele tinha que sair da terra para ficar na presença do Pai até que Ele (Deus Pai) designasse o tempo determinado para enviar Cristo com o propósito de iniciar o Reino. Isto foi claramente dito quando Cristo respondeu à pergunta dos apóstolos. Com referência à restauração do Reino, (“Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade,” Atos 1:7.) Assim, Jesus cumpriu muitas profecias. Veja Lucas 24:25-27.

Naturalmente, os seguidores de Cristo não tinham a menor idéia que a inauguração do reino seria adiada por quase dois mil anos até terminar esta dispensação da Graça de Deus.

Fora do cumprimento da profecia, a ascensão de Cristo significa o descontentamento com a realidade que a nação de Israel rejeitara.

O Rei e o Reino não obstante, seria outra oportunidade de demonstrar arrependimento. Também, para visitar com julgamentos aos seus inimigos, o Senhor Jesus teria que ficar no Céu de onde o castigo originará.

Também, alguns versículos no Apocalipse podem esclarecer este ponto. Seria conveniente citar as passagens na totalidade.

Continuando a necessidade da ascensão, Cristo subiu para facilitar a descida e a presença do Espírito Santo. No Evangelho de João, temos duas que falam claramente sobre esta verdade João 14:25,26 e 16:7, 12-14.

É tão importante lembrar que no programa profético o derramamento do Espírito Santo era o precursor da Grande Tribulação e o Dia do Senhor (o milênio). A efusão do Espírito Santo era a promessa do Pai, como lemos em Lucas 24:49, “Eis que envio sobre vós a promessa do meu Pai, permaneçei, pois, na cidade até que do alto sejais revestidos do poder.”

E agora, enquanto os apóstolos (varões) estão observando Cristo elevado às alturas, dois anjos lhes apareceram, avisando-os que Cristo virá do modo como o vistes subir. “Temos que salientar que esta vinda é a vinda profetizada e não acontecerá até os sinais de Joel 2:30 e 31, serão manifestados e estas maravilhas não ocorrerão até a Tribulação. Zacarias 14:4 nos diz que esta volta dá-se em certa maneira. Esta volta de Cristo é muito diferente do que a volta não profetizado em I Tessalonicenses 4:13-18 que pertence à Dispensação da Graça de Deus - chama-se Arrebatamento. No Arrebatamento, o Senhor Jesus vai voltar somente nos ares para tirar a igreja - o Corpo de Cristo e vai iniciar a Tribulação. A volta descrita em Zacarias 14:4, ocorrerá sete anos depois do Arrebatamento, no final da Tribulação, e iniciará o Reino Milenar. Resumindo estas verdades, o Senhor Jesus subiu e foi elevado para o céu do Monte das Oliveiras e descerá do céu depois da Tribulação com os pés estando em contato com o mesmo monte. Assim, Cristo começará o seu Reino Milenar.

Uma Escolha Significante

Atos 1:12-26 ... “Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado. Quando ali entraram, subiram para o cenáculo onde se

reuniam Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago. Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele. Naqueles dias, levantou-se Pedro no meio dos irmãos (ora, compunha-se a assembléia de umas cento e vinte pessoas) e disse: Irmãos, convinha que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo proferiu anteriormente por boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus, porque ele era contado entre nós e teve parte neste ministério. (Ora, este homem adquiriu um campo com o preço da iniquidade; e, precipitando-se rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram; e isto chegou ao conhecimento de todos os habitantes de Jerusalém, de maneira que em sua própria língua esse campo era chamado Aceldama, isto é, Campo de Sangue.) Porque está escrito no Livro dos Salmos: Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite; Tome outro o seu encargo. É necessário, pois, que, dos homens que nos acompanharam todo o tempo que o Senhor Jesus andou entre nós, começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição. Então, propuseram dois: José, chamado Barsabás, cognominado Justo, e Matias. E, orando, disseram:

Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar. E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.”

Vimos que neste trecho Deus está preparando a nação de Israel para receber a nova oferta do Reino. No Velho Testamento, no meio de uma passagem imperatária nos Salmos, encontramos, implantado nos gritos de Davi contra os seus inimigos, um versículo significativo. Verso 25 do Salmo 69 é citado no primeiro capítulo de Atos, versículo 20: “Fique deserta a sua morada; e não haja quem nela habite” e Salmo 109:8 é citado na segunda parte do versículo 20, “Tome outro o seu encargo.

Sem dúvida, estas profecias se referem a Judas Iscariotes que traiu o Senhor Jesus. Ligando Mateus 27:3-10 com Atos 1:15-18, podemos reconstituir os últimos dias daquele traidor. Com muito remorso, Judas foi enforcar-se. Depois suspenso, o corpo morto evidentemente caiu com os resultados narrados no versículo 18.

Conseqüentemente, era necessário escolher outro apóstolo para ocupar o lugar dele conforme os Salmos acima referidos e completar os números dos doze apóstolos. Este homem tinha que satisfazer o requisito nos versículos 20 e 21. Era necessário que ele tenha andado com o Senhor Jesus e os doze desde o batismo de João até o momento da ascensão de Cristo. Dois homens agiram de acordo com esta condição: José chamado Barsabás, cujo cognome era Justo e Matias.

Conforme a maneira bíblica muito usado no Velho Testamento (veja Leviticus 16:8 e Josué 18:6,8), Deus indicou que Matias era o homem para tornar o lugar de Judas.

Em preparação para esta seleção, notamos que os onze foram congregados no cenáculo:

- Pedro
- João
- Tiago
- André
- Felipe
- Tomé
- Bartolomeu
- Mateus
- Tiago, filho de Alfreu
- Simão o Zelote
- Judas, filho de Tiago.

Estes, com Maria, mãe de Jesus e com os irmãos dele “Perseveravam unânimes em oração.” Aqui temos que observar que esta seleção não era uma decisão feita impulsivamente. Eles oravam bastante para discernir a vontade de Deus, e, assim foram bem preparados para fazer uma resolução exatamente em conformidade com a vontade de Deus. Eles tinham a mente de Deus!

É bem necessário salientar este fato para refutar o erro que Paulo era o homem para tomar o lugar de Judas. Nada pode ser fora da verdade. A seleção de Matias foi em conformidade com o plano profético que se

une com a nação de Israel e o Reino Milenar. O apostolado de Paulo pertence exclusivamente à nova dispensação da Graça de Deus que começou com o ministério de Paulo. Ele mesmo disse em Gálatas 2:7-9 - antes, pelo contrário, quando viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão, também operou eficazmente em mim para com os gentios, e quando conheceram a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, que eram reputados colunas, me estenderam, a mim e a Barnabé, a destra de comunhão, a fim de que nós fôssemos para os gentios e eles para a circuncisão.”

Agora, bem preparados no sentido espiritual, eles estavam prontos para fazer a seleção significativa; escolha de Matias.

Esta escolha que se identificou com os versículos acima citados (Salmos 69:25 e 109:8) é ligada com dois versículos nos evangelhos; Mateus 19:27 e 28:

“Então lhe falou Pedro: Eis que nós tudo deixamos e te seguimos: que será, pois, de nós? Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel: Lucas 22:30 continua o mesmo assunto. “Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel.

Assim, estas citações e a escolha de Matias confirmam o plano profético anunciado no Velho Testamento.

Cada ano durante este período prolongado, os Israelitas estavam esperando esta descida com desejo ardente. O Velho Testamento é reple-

to, com referência sobre esta efusão do Espírito Santo, veja Isaías 32 :15; 44:3; Ezequiel 36:26,27;37:14; 39:25-29 e Joel 2:28-32.

Estes versículos aplicam-se ao Reino e uma frase no versículo 29 tem interesse especial para nós, pois derramarei o meu espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus. “Os versículos em Joel serão citados mais tarde.

Juntando estas verdades podemos notar que o derramamento do Espírito Santo foi profetizado, Ele foi antecipado e que foi um fator importantíssimo na promulgação da mensagem do Reino. Os apóstolos foram “super espirituais,” eles ficaram esperando um incidente que Deus planejara e que Ele agora foi realizando conforme a sua soberana vontade. Quando Cristo esteve aqui na terra, o Espírito Santo não tinha sido doado (João 7:39). A liderança judaica rejeitara Cristo com ignorância (Lucas 23:34). Agora, Deus enviou o Espírito Santo para que os Israelitas não pudessem fazer uma decisão na ignorância (desconhecimento).

Capítulo Dois Atos 2:1-47

A Descida Profetizada do Espírito Santo,
O Sermão de Pedro e os Resultados

O Dia de Pentecostes -- A Descida do Espírito

Capítulo 2:1-13; “Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outra línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos, vindos de todas as nações debaixo do céu. Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possui de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas pró-

prias línguas as grandezas de Deus? Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer? Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!”

A palavra “Pentecostes” significa uma festa da Nação de Israel. A palavra se divide em duas partes: “cinco” e “dez vezes,” quer dizer “cinqüenta.”

Seria desejável comentar um pouco mais sobre Dia de Pentecostes (A Festa das Semanas). Em Levítico, Capítulo 23, lemos com referência às Festas Judaicas. Versículos 15 a 22 descrevem esta festa. Uma das razões era para celebrar a safra de trigo; dando graças a Deus por mais uma colheita proporcionado sustento nutritivo para aquele povo agrário. Até hoje os Judeus comemoram esta festa anualmente sagradamente entre o segunda parte de maio e a primeira parte de junho ressaltando a importância persistente e religiosa que esta festival tem na vida religiosa dos Judeus.

Esta festa de Pentecostes acontecia exatamente cinqüenta dias depois da Páscoa, quando o nosso Senhor Jesus foi crucificado.

Por 1500 anos celebravam esta festa religiosa, comemorando a miraculosa salvação a saída dos Israelitas do Egito. Êxodo 13 a 14.

Os apóstolos receberiam poder para fazer os sinais e milagres necessários na pregação da mensagem do Reino, sinais que foram o prego do da maneira de viver normal no milênio.

É tão importante não confundir este batismo com o batismo do Espírito Santo nesta dispensação. Aqui em Atos, o agente é Cristo mesmo (João 16:7) enviando o Espírito Santo para habilitar os apóstolos na oferta

do Reino. Em I Coríntios 12:13, lemos com referência ao batismo que se liga com a dispensação da graça de Deus. Hoje, o agente é o Espírito Santo mesmo, batizando o crente no Corpo de Cristo ou, em outras palavras, colocando o crente no Corpo de Cristo. Este batismo não é profetizado e não é experimental.

Nesse trecho vamos considerar os versículos de 1 a 13, onde encontramos os detalhes com respeito a efusão que Cristo mandou. Os aderentes (+ou-120) seguindo Cristo como Messias de Israel foram congregados num lugar quando suamente, manifestou-se um tipo de furacão e aparecendo chamas de fogo se separando e ficando em cima de cada um deles como línguas dando-lhes capacidade de falar na sua própria linguagem ou idioma materno, salientando que esta maneira de comunicar não era uma fala inelegível, mas eles tinha a habilidade de falar uma língua comum, como português, inglês, alemão ou outra que é bem compreendida.

Por que isto?

É tão importante notar que a festa de Pentecostes tinha muita significação para os Judeus - tanta importância que Judeus e Prosélitos vieram de muitos países e regiões daquela época. Veja a lista nos versículos 9 a 11. Eles não falavam o idioma da Palestina e, por motivo disto seria necessário comunicar-se na sua língua materna. Nesta maneira de maravilhosa, Deus estava capacitando os apóstolos e os fiéis para transmitirem a mensagem de arrependimento e a esperança do Reino, não somente aos residentes da Palestina mas, também a todo Israel, quer os de longe, ..Daniel 9:7. Naturalmente alguns ficaram perplexos; outros criticando os fiéis que estavam controlados pelo Espírito Santo de estarem embriagados. Mas não; eles estavam controlados pelo Espírito Santo. Isto era

uma obra de Deus - que Ele planejou e que Ele ordenou sem qualquer requisito humano. Israel é a nação que necessita sinais.. I Coríntios 1:22 e Isaías 8:18, e Deus estava cumprindo o aspecto do contrato com a nação de Israel. Hoje em dia Deus não está se manifestando com sinais e prodígios.

O sermão de Pedro (A Profecia de Joel), O Comentário e o Apelo

Capítulo 2:14-36; “Então, se levantou Pedro, com os onze; e, erguendo a voz, advertiu-os nestes termos: Varões judeus e todos os habitantes de Jerusalém, tomai conhecimento disto e atentai nas minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia. Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossas jovens terão visões, e sonharão vossos velhos; até sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e profetizarão. Mostrarei prodígios em cima no céu e sinais embaixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, O Nazareno, varão aprovado por

Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis; sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos; ao qual, porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela. Porque a respeito dele diz Davi: Diante de mim via sempre o Senhor, porque está à minha direita, para que eu não seja abalado. Por isso, se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; além disto, também a minha própria carne repousará em esperança, porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. Fizeste-me conhecer os caminhos da vida, encher-me-ás de alegria na tua presença. Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção. A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis. Porque

Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pé. /esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.”

Passaremos agora a destacar alguns detalhes da palestra de Pedro.

Inicialmente, ele nega a idéia que os fiéis estivessem embriagados, porque era somente a terceira hora do dia (nove horas da manhã). Uma das coisas principais no sermão é provar que tudo o que estava acontecendo seria totalmente profetizado, citando o versículo do livro de Joel, cujo texto é acima referido. As palavras no versículo 16 são muito importantes e são: “Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel.” (Aquilo que aconteceu nos versículos 5 a 13 em nosso trecho de Atos), era exatamente o que lemos em Joel 2:28 a 32, que é igual aos versículos 17 a 21 que Pedro citou.

Não obstante, temos que separar este texto extraído de Joel em duas partes. Versículos 17 e 18 foram cumpridos no dia de Pentecostes, mas os versículos 19 a 21 não foram cumpridos, por que? O plano profético era assim: Cristo Jesus seria apresentado a nação de Israel, crucificado, ressuscitado e exaltado a destra de Deus. Isaías 61:1 a 2; Lucas 4:16 a 19 e Lucas 24:26.

Em Lucas 4, o Senhor Jesus não leu o versículo 26 de Isaías 61, porque sendo Deus reconhecendo todo o futuro, Ele sabia que seria rejeitado pela nação de Israel e que o programa profético seria adiado. A Tribulação (Dia da Vingança) seria transferida até o fim da Dispensação da graça da Deus. Mas Deus na sua misericórdia está dando a Israel mais uma

oportunidade de aceitar o Messias, enviando o Espírito Santo para tratar com a nação rebelde através dos apóstolos.

Pedro citou todo o trecho de Joel tentando incentivar os Israelitas que eles aceitassem Cristo como o Messias. Nos versículos 22 a 24 de Atos 2, ele disse que era testemunha, testificando que Cristo veio, falando a respeito dos sinais, milagres, prodígios, a morte, crucificação, a ressurreição, culpando os Judeus com a crucificação de Cristo. Ele usou a profecia do Salmo 16:8-11 e versículos 25 a 28 do nosso trecho, para provar que a ressurreição não foi somente profetizada, mas tem acontecido.

Continuando, Pedro usou o patriarca Davi para provar que o Corpo de Cristo não pôde ficar no túmulo, versículos 29 a 32. Ele implorava aos Israelitas que prestassem atenção à verdade que Deus estava agora oferecendo ao Reino, pela obra do Espírito Santo e por intermédio dos dedicados e bem habilitados apóstolos, sendo o coração da mensagem. Versículos 32, 33 e 36.

Os Resultado; Os Aderentes da Igreja Hebraica

Capítulo 2:37-41; “Ouvindo eles estas coisas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo:

Salvai-vos desta geração perversa. Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.”

Os resultados forma impressionantes! A pergunta: “Que faremos, irmãos?” Pedro deu a resposta. “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo.” Versículo 38. Estas instruções se ligam com tudo no Velho Testamento com relação ao Israelita que quis cumprir as exigências como o povo sobre a aliança que e Deus fez com a nação de Israel e ficar como “Filho da Aliança.” Eles tinham que cumprir os ritos e ordenanças que Deus exigir. Veja Gênesis 17:14; Êxodo 12:15, 19; 31:14; Lucas 7:20; 17:4,9,10; 19:8; 23:19; Números 9:13; 15:30,31; 19:13,20; Hebreus 6:2, fala sobre batismos (plural). O Israelita querendo uma relação íntima e espiritual com Deus, alegremente cumpria estes ritos, inclusive os batismos.

Ao ouvirem a palavra de Pedro, os que queriam obedecer a sua palavra estava prontos para arrepender-se e serem batizados na água. Em Atos 2, um fato significativo é que Pedro e os outros apóstolos estavam falando somente aos Judeus. Em Atos 2:5 e 2:36 indica assim, e Atos 2:39 ensina que a mensagem foi dada “Aos que ainda estão longe,” e Daniel 9:7 dá a entender que os ouvintes foram os Judeus. Os que estão longe não são os gentios. Este batismo foi antecipado porque foi muito prevaiente durante os dias de João Batista, quando ele pregava também somente aos Judeus.

Este batismo é muito diferente do que o batismo do Espírito, colocando o crente no corpo de Cristo nesta dispensação da Graça de Deus, e assim, o Espírito Santo é o agente do batismo espiritual que não tem

ligação com água. Hoje, este batismo é o único e não é necessário qualquer ordenança ou rito para aumentar a mensagem da Graça. (Efésios 2:8-10; I Coríntios 1:17; 12:13).

Estes Judeus aceitando a mensagem foram membros do remanescente - ligados com os que aceitaram a mensagem do Senhor Jesus durante o tempo d'Ele aqui na terra - uma pequena parte da nação de Israel esperando o Reino e antecipando Cristo quando, depois da tribulação, Ele ocupará o seu trono no milênio (Apocalipse 20:6). Podemos designar estes Judeus crentes como os Santos Judeus do Reino. O versículo 41 declara que foram 3.000 aderentes. Voltando ao sermão de Pedro, versículos 19 ao 21, falam desta época de sete anos que iniciará o Dia do Senhor. Os sinais, sangue, fogo, vapor de fumo, o sol em trevas e a lua em sangue, tudo é ligado com a Tribulação, sete anos de castigo horrível nesta terra. Veja Mateus 24 e Apocalipse 6,8 e 16. Os eventos de Atos 2:17 e 18 já tem acontecido no Dia de Pentecostes; os eventos dos versículos 19 a 21 será adiado por motivo de recusar a oferta do Reino da parte da Nação de Israel e acontecerá logo depois do arrebatamento da igreja. O Corpo de Cristo que é um organismo bastante distinto e separado da igreja Judaica, ou, em outras palavras, os Santos Judaicos do Reino.

A Maneira de Viver no Reino

Atos 2:42-47; “E perseveraram na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre to-

dos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”

É a verdade que nestes versículos temos o antegozo de condições que serão prevaletentes no Reino. Conseqüentemente, os Santos Judaios estavam cumprindo esta maneira de viver. Eles estavam perseverando na doutrina e nos ensinamentos dos apóstolos e fazendo doce comunhão. Milagres e sinais eram continuamente praticados pelos apóstolos. Vendendo suas propriedades e bens, compartilhavam uns aos outros conforme a necessidade individual.

Também, eles freqüentavam o templo segundo as instruções religiosas do Velho Testamento e dos Evangelhos do Novo Testamento. Veja as instruções de Cristo em Lucas 5:14 (versículos 12 a 14). Eles estavam continuando a praticar as ordenanças e ritos que foram obrigatórios sob a Lei. Este fato deve negar o ensino de alguns que a igreja, o Corpo de Cristo desta dispensação, se iniciou no Dia de Pentecostes. Nada pode ser mais longe da verdade. O Corpo de Cristo é composto de judeus e gentios, mas este grupo não tinha nenhum gentio. E, acima de tudo, os gentios não foram permitidos no templo. Conseqüentemente, é impossível que um gentio pudesse fazer parte desta Igreja Judaica. Louvando a Deus, os Santos Judeus partiam pão de casa em casa, evidentemente, tomando as refeições junto. Com alegria e pureza de coração, demonstrando a unidade do Espírito Santo, eles receberam a simpatia de todo o povo e o Senhor estava acrescentando o número deles dia a dia.

Um professor comenta a respeito dos eventos em Atos 2 dizendo:

“O derramamento do Espírito, falando em línguas, a eliminação dos efeitos físicos de pecado através de curas milagrosas foram o prego do Reino vindouro. O autor do livro de Hebreus, não somente interpreta os milagres de Pentecostes como antegosto a era milenar que vem, mas ele demonstra a impossibilidade de renovar ao arrependimento aqueles que estavam instruídos pelo Espírito Santo.” Hebreus 6:4-6

Capítulo Três Atos 3:1-26

Mais um Milagre e a Segunda Mensagem de Pedro

Com Referência ao Reino -- A Cura do Coxo

Capítulo 3:1-10; “Pedro e João subiam ao templo para a oração da hora nona. Era levado um homem, coxo de nascença, o qual punham diariamente à porta do templo chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam. Vendo ele a Pedro e João, que iam entrar no templo, implorava que lhe dessem uma esmola. Pedro, fitando-o, juntamente com João, disse: Olha para nós. Ele os olhava atentamente, esperando receber alguma coisa. Pedro, porém lhe disse: Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda! E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente, os seus pés e tornozelos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar e entrou com eles no templo, saltando e louvando a Deus. Viu-o todo o povo a andar e louvar a Deus, e reconheceram ser ele o mesmo que esmolava, assentado à Porta Formosa do templo; e se encheram de admiração e assombro por isso que lhe acontecera.”

Aqui no terceiro capítulo, notamos a continuação da dia a dia maneira de viver que será no Reino dos Céus (aqui na terra) ou em outras palavras, a existência normal realizada no futuro Reino. Os aconteci-

mentos neste trecho mostram que, sem dúvida, temos um antegosto do Reino.

Adoração No Templo

No início do trecho que é para nossa consideração, notamos Pedro e João subindo ao Templo para participar no culto de oração da hora nona. Vamos regressar um pouco para examinar a importância e a significação de assistir este tempo de oração. O ministério de Pedro (e os outros onze apóstolos) sempre conformava-se ao fundamento do Contrato (Aliança) Abraâmica e os regulamentos com referência aos cultos no Templo. Estas adorações estavam continuando de acordo com as instruções dadas a Moisés e executadas desde Salomão no Templo em Jerusalém. As festas continuavam como temos notado em Capítulo 2, verso 1 (veja Levítico 23), os ritos Judaicos estavam se prosseguindo. Tudo que está acontecendo aqui é baseado no plano profético quer dizer que Deus está ocupando-se unicamente com a Nação de Israel, isto é a continuação daquela verdade fundamental naquela época profética. Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.” Mateus 15:24

A expressão “a oração da hora nona” captura nossa atenção. Este culto de oração era muito importante na vida dos fiéis Judeus. Um tempo de oração acompanhava os três sacrifícios no Templo -- um sacrifício na manhã, um ao meio dia e o outro na tarde. Esta “oração da hora nona” (às quinze horas) antecedia o sacrifício que sempre foi oferecido à tarde.

Um Comentarista fala assim, “muitos séculos antes de Cristo, horas estabelecidas foram conhecidas e realizadas por Judeus piedosos. Estes rituais evidentemente se ligavam ao processo de desenvolvimento da vida de orações dos Judeus com referência aos ritos cerimoniais no Tem-

plo. Judeus piedosos, morando em Jerusalém, iam ao Templo orar. (Lucas 18:10; Atos 3:1). As horas habituais de oração, podemos deduzir de Salmo 55:17 e Daniel 6:10, foram três em numero. A primeira se coincidiu com o sacrifício da manhã, à terceira hora do dia (às nove horas) Atos 2:15. A segunda encontrava-se ao meio dia, à sexta hora e talvez tivesse ligação com dando graças para a refeição principal do dia, um costume manifestamente observado universalmente (Mateus 15:36; Atos 27:35). A terceira hora de oração ligava-se com o sacrifício vespertino, à nona hora ou às quinze horas de tarde (Atos 3:1; 10:30). Desta maneira, cada dia pertencendo a Deus, estava religiosamente subdividida e períodos de oração foram designados e praticados pelos Judeus piedosos.

A Cura Do Coxo

Voltando ao primeiro versículo de capítulo três, vejamos Pedro e João subindo ao Templo para participar na oração da hora nona. Um aleijado, levado diariamente à porta chamada Formosa para pedir esmola, viu Pedro e João e começava a pedir dinheiro. Pedro, cravando intensivamente ao coxo com João pediu que ele lhe olhasse. Ele, esperando uma coisa, obedeceu. Pedro o avisou que eles não tinham dinheiro ou bens materiais para dar, mas o que tenho lhe dou. Pedro se prosseguiu, “Em nome de Jesus Cristo, O Nazareno, anda!” E, tomando-o pela mão direita, o levantou; imediatamente os seus pés e artelhos se firmaram; de um salto se pôs em pé, passou a andar.

Que maravilha! Que milagre! Que demonstração da graça e misericórdia de Deus!

Este incidente demonstra que a mensagem profética e a pregação do Reino estava continuando. E, deu também uma boa introdução ao segundo sermão de Pedro. Também tem valor típico. Um erudito comenta

assim, “Este milagre sem dúvida tem um significado típico. O homem aleijado de nascença, é representação da Nação de Israel.” Por toda a parte do seus quinze séculos da história vemos a incapacidade de viver de acordo com as normas de Deus. E na mesma forma que o Coxo precisava uma restauração milagrosa, a Nação de Israel necessitava ser feita sã, e isso sem dúvida, se tornou o tema da segunda mensagem de Pedro, aos tempos da restauração de todas as coisas, a condição de humanidade sob pecado é representado por várias maneiras nas escrituras: sendo doente, sendo sem força, sendo na escuridão ou como sendo morto espiritualmente em nossos delitos e pecados.

Seria possível tirar uma lição prática desta cura. Como Pedro e João que estavam atentos a situação deste homem, bem pobre, humilde e passando por necessidade, nós também, como servos de nosso Senhor Jesus Cristo, devemos ser crentes sensitivos às necessidades dos pobres que não tem mantimentos ou que precisam qualquer medicamento para curar uma doença. Um episódio na vida do Imperador Dom Pedro pode ilustrar este ponto.

“Conta-se que numa das visitas ao interior paulista, D. Pedro, indo à tradicional cidade de Itu, realizou um passeio pelas ruas, acompanhado de autoridades, pessoas gradas e outras numerosas pessoas.

Os ituanos mais graduados, porém, se mostravam um tanto ou quanto desapontados, devido ao seguinte: Sua Majestade o Imperador tinha reparado em algumas figuras a carvão, rabiscadas em muros, lajes dos passeios e até mesmo na parede de uma casa..

Aquilo devia ser obra de meninos mal-educados, de moleques da rua. Coisas que ficavam tão mal. Era tão feio aquilo!..

De fato, rabiscar as paredes é de má, é de péssima educação. E' hábito, mesmo, desses garotos que vivem sem governo, fugindo aos cuidados e vigilância dos pais. Depõe até, realmente, contra os meninos, contra pais e professores, depõe até mesmo contra a cidade, mormente cidade pequena, em que a vigilância contra os maus elementos é bem mais fácil de fazer-se.

Mas é preciso, não obstante, estabelecer uma exceção: não se tratava, no caso, de puros rabiscos. Eram desenhos interessantes, bem feitos, bem proporcionados. O autor daquelas figuras tinha jeito para a arte. Pena que as tivesse traçado a carvão, nas paredes!...

---São figuras “pintadas” pelo Tônico, comentavam em voz baixa.

Para não alongar: D. Pedro quis conhecer o Tônico, um rapagote modesto. Conheceu-o. Gostou dele. Amparou-o. Mandou-o estudar. Anos depois, graças ao amparo de D. Pedro, o Tônico, feitos os estudos no Rio e na Europa, tornou-se conhecido e admirado. Foi ele o grande pintor Almeida Júnior, glória da arte nacional.

Pouca gente não conhece, ainda que seja em reproduções fotográficas ou em litografias -- mas sempre convém conhecer o original -- o belo quadro “Partida da Monção”, que se encontra na Pinacoteca do Estado de São Paulo, na capital.

E' uma das famosas e grandes telas de Almeida Júnior.¹”

Como Pedro e João providenciaram aquilo que tiveram disponível (o poder de curar o Coxo) e o Imperador D. Pedro II ajudou o rapaz em várias maneiras, que sejamos crentes prontos a ajudar os que estão so-

1. Tirado do Livro, “D. PEDRO II” Por Renato Sêneca Fleury --Edições Melhoramentos

frendo ou passando por necessidades, para que assim possamos glorificar o nome do nosso Senhor Jesus Cristo.

Estes dois acontecimentos, a oração da hora nona e a cura do aleijado provam sem duvida que Deus ainda estava tratando exclusivamente com a Nação de Israel dentro da Aliança Abraâmica (Gênesis 12:1-3) e que A Igreja, O Corpo de Cristo, não tinha início naquela época da história de Israel.

A Segunda mensagem de Pedro

Capítulo 3:11-26; “Apegando-se ele a Pedro e a João, todo o povo correu atônito para junto deles no pórtico chamado de Salomão. Á vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhais disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar? O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo. Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida. Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. Pela fé em nome de Jesus, é que esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus deu a este saúde perfeita na presença de todos vós. E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por

ignorância, como também as vossas autoridades; mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer. Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério, e que envie ele o Cristo, que já vos foi designado, Jesus, ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade. Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo. E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias. Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra. Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades.”

Naturalmente, a cura do coxo provocou muita confusão e Deus, sendo soberano, usou este tumulto e agitação para fornecer Pedro bastante ouvintes que puderam escutar a segunda mensagem d’ele. Os três, o

cura do apegando-se a Pedro e João, entraram no Templo encontrando o povo cheio de espanto. Pedro, observando tudo isso, a proveito a oportunidade de explicar ao povo os detalhes e as repercussões da crucificação e a ressurreição de Cristo Jesus.

Vamos analisar os itens importantes deste sermão.

1. Os destinatários foram somente os Judeus. Ele não dirigiu as palavras ao Corpo Conjunto como é hoje nesta dispensação -- Gentio e Judeu que são membros do Corpo de Cristo, salvos pela mensagem da Graça. Efésios 3:6; Efésios 1:22, 23; Colossenses 1:18.

Aqui em Atos 3:12, Pedro falou somente aos “Israelitas” (Homens de Israel) bem como Atos 2:14, 22, 36. Notamos este fato não somente aqui em verso 12, mas em verso 13. Ele usou as palavras, “O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais” -- expressão que tem significado somente aos Judeus. Nada do Corpo de Cristo aqui em Atos 3.

2. O poder curativo não emanou ou procedeu de Pedro e João. Eles foram somente os instrumentos que Deus usou para manifestar o poder d’Ele. Duas vezes em verso 16, Pedro afirmou que a cura estivera feita “pela fé em nome de Jesus” e mais tarde “a fé que vem por meio de Jesus, deu a este saúde perfeita na presença de todos vós.” Estas declarações são provas poderosas que Cristo teve sido ressuscitado. Uma pessoa morta não pode efetuar uma cura. Pedro estava realçando que o Senhor Jesus era vivo.
3. Pedro está enfatizando mais uma vez que os Israelitas (a Nação de Israel sob a liderança dos fariseus, saduceus e os escribas) foram culpados pela crucificação de Jesus. “Vocês mataram o Autor da Vida, mas Deus O ressuscitou.” Ele deu mais acentuação a esta verdade que o

Senhor Jesus é vivo” Continuando, “...do que nós somos testemunhos.” Ele estava insistindo que os destinatários compreendessem a severidade da situação -- a necessidade de arrepender e abraçar Cristo como o Messias. Aquela época foi predeterminada, Pedro continuava. Leia atentamente vss 17 e 18; 22-25. Também, lembrem-se que notamos a mesma coisa em capítulo dois vss 17-21; 23-28 (profecia de Davi). Neste capítulo três, notamos a profecia de Moisés (Deuteronômio 18:15,16).

Então, as profecias com respeito à Nação de Israel foram cumpridas.

4. Pedro estava ligando todos estes fatos para que possa realçar a importância de arrepender-se e receber Cristo como Messias e o Rei da Nação de Israel. Portanto, Pedro, em vss 9 e 20 está dando o apelo, “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados, a fim de que da presença do Senhor venham tempos de refrigério, e que envie Ele o Cristo, que já vos foi designado Jesus. As frases” tempos de refrigério (v 20) e “tempos da restauração” significam e Reino que será estabelecido aqui na Terra.

Toda profecia foi cumprida.

Cristo como Messias estava pronto para voltar e reinar (governar) a Nação.

A Oferta do Reino está sendo feito.

Quatro itens são significantes para designar os destinatários:

1. “Israelitas,” verso 12
2. “Vos, porém,” verso 14
3. “E, agora, irmãos,” verso 17

4. “Vos, sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais,” verso 25

Estas palavras e frases significam que a mensagem do Reino e a notícia que Deus quer enviar Cristo como Messias--que esta mensagem é dirigida exclusivamente aos Judeus.

O QUE A NAÇÃO FARÁ?? ----Rejeitar a Oferta ou Aceitá-La.

Observação: A igreja desta dispensação, o Corpo de Cristo não tem em mira aqui nestes primeiros capítulos de Atos.

Capítulo Quatro Atos 4:1-37

A Perseguição e a Fidelidade dos Apóstolos -- Modo de Vida Comunal

A Raiva dos Líderes Religiosos

Pedro e João Presos

Capítulo 4:1-4; “Falavam eles ainda ao povo quando sobre-vieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus, ressentidos por ensinarem eles o povo e anunciarem, em Jesus, a ressurreição dentre os mortos; e os prenderam, recolhendo-os ao cárcere até ao dia seguinte, pois já era tarde. Muitos, porém, dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil.”

A milagre notável de curar o coxo naturalmente atraiu muita atenção no Templo e o homem curado mesmo encheu todas as pessoas com maravilha e admiração. Mas, nem todos foram cheios de satisfação. Os sacerdotes e saduceus, encontrando Pedro e João, encolerizaram-se com respeito ao fato que os apóstolos estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dentre os mortos. Lembra-se do fato que os saduceus não tiveram fé na ressurreição (Atos 23:7 e 8). Naturalmente, eles foram se perturbados ao encontrarem esta verdade mencionada. Os dois foram presos guardados até o próximo dia. Notamos a coragem e intrepidez dos apóstolos. Isto é devido ao fato que eles estavam cheios do Espírito Santo os capacitando para testificar e pregar com muito poder. A transformação de Pedro era bem espetacular. Nós nos lembramos que há pouco tempo, ele negou que conhecia o Senhor Jesus (João

18:15-18). Agora, o testemunho dêle é bem abençoado de tal modo que “muitos, porém dos que ouviram a palavra a aceitaram, subindo o número de homens a quase cinco mil,” (verso 4), se tornando membros da Igreja Hebraica.

A Interrogação e O Testemunho de Pedro e João

Capítulo 4: 5-12; “No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades, os anciãos e os escribas com o sumo sacerdote Anás, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote; e, pondo-os perante eles, os argüiram: Com que poder ou em nome de quem fizestes isto? Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo e anciãos, visto que hoje somos interrogados a propósito do benefício feito a um homem enfermo e do modo por que foi curado, tomai conhecimento, vós todos e todo o povo de Israel, de que, em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem, vós crucificastes, e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, sim, em seu nome é que este está curado perante vós. Este Jesus é pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E não há salvação em nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos.”

No dia seguinte, os líderes religiosos chamaram Pedro e João e o homem curado para saber como é que este milagre foi efetuado, “como que poder, ou em nome de quem fizestes isto? Pedro não usava circunló-

quios mas ia ao ponto principal, discutia o que é realmente importante -- dando ênfase aos pontos poderosos.

Prestai atenção, Pedro disse aos religiosos. Este homem foi curado em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, o mesmo que vocês e todo o povo de Israel crucificaram. E, mais significante, Deus O ressuscitou dentre os mortos. Ele penetrou profundamente nos corações duros dos sacerdotes e saduceus, demonstrando a habilidade e coragem espiritual que infundia os apóstolos pelo Espírito Santo pregando Cristo Jesus como Messias e rei da Nação de Israel.

Para acentuar o argumento, Pedro continuava explicando que Jesus é a pedra rejeitada (crucificada) pela Nação de Israel por nome dos sacerdotes, os anciãos e os escribas. Veja Salmo 118:22,23. Sem esta Pedra angular (Cristo Jesus) a Nação ia cair, a mesma coisa que aconteceu e ela será restaurada somente depois da Tribulação no início do Milênio. (Apocalipse 11:15-19; 20:1-6) Pedro termina o seu testemunho comentando sobre salvação. A citação de Pastor Charles Baker acentua o importante do versículo 12.

“Quando falarmos da diferença no meio do Evangelho de Pedro e o Evangelho dado ao Paulo (Gálatas 2:7) nós não estamos falando de qualquer dessemelhança em salvação. Ambos Evangelhos foram evangelhos (boas novas) de salvação. Atos 4:12 é verdadeiro tanto do Evangelho dado ao Paulo como o dado ao Pedro. A diferença principal é que um se relaciona com a Nação de Israel e estabelecimento do Reino Messiânico (A Igreja Messiânica) aqui na terra, enquanto que o outro

evangelho se relaciona com o chamada fora de todas as nações (Judeus e Gentios) para constituir a Igreja Celestial -- O Corpo de Cristo. O Senhor Jesus Cristo é o Salvador de ambas, mas existe diferenças fortes e pronunciadas nos programas de cada.²

Ameaças e Soltura

Capítulo 4:13-22; “Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus. Vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário. E, mandando-os sair do Sinédrio, consultavam entre si, dizendo: Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar; mas, para que não haja maior divulgação entre o povo, ameçemo-los para não mais falarem neste nome a quem quer que seja. Chamando-os, ordenaram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem em o nome de Jesus. Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos. Depois, ameaçando-os

2. “Understanding the Book of Acts” por Charles F. Baker, p. 34, Grace Bible College Publications

mais ainda, os soltaram, não tendo achado como os castigar, por causa do povo, porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera. Ora, tinha mais de quarenta anos aquele em quem se operara essa cura milagrosa.”

Espanto e frustração agarraram os líderes religiosos ao observarem o valor e ousadia de Pedro e João -- que eles foram iletrados e não ordenados (leigos). Também, os sacerdotes reconheceram que os apóstolos haviam estado com Jesus, e com o homem curado no meio deles, ninguém pôde negar aquele incidente milagroso. Enviando Pedro e João pra fora, os líderes se debatarem como puderam esconder as repercussões do milagre. Eles souberam que todos os habitantes de Jerusalém tinham conhecimento da situação e foram ansiosos para diminuir os resultados e as reverberações entre o povo. Se pudesse acontecer, poderia pôr em perigo a posição eclesiástica deles.

Conseqüentemente, Pedro e João foram chamados e expressamente proibidos que falassem ou ensinassem ou pregassem em nome de Jesus. Não obstante, os dois declaram que seria impossível que não falassem a mensagem que Deus lhes tinha concedido. As autoridades judaicas, tendo medo do povo, os soltaram mas não antes de ameaçá-los. Os fiéis apóstolos ficaram firmes obedecendo a Deus. Uma boa lição para todos nós! **Uma Observação:** Importa obedecer a lei do governo federal mas quando existir contradição entre ela e a lei de Deus, é obrigatório obedecer a verdade bíblica. Veja I Pedro 3:14 e 17.

Regozijo à Presença dos Irmãos

Capítulo 4:23-31; “Uma vez soltos, procuraram os irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes ha-

viam dito os principais sacerdotes e os anciãos. Ouvindo isto, unânimes, levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de Davi, nosso pai, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungeste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e gente de Israel, para fazerem tudo o que a tua mão e o teu propósito predeterminaram; agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.”

Ao serem pondo em liberdade, Pedro e João foram para os irmãos, declarando tudo que teve acontecido na presença das autoridades e os anciãos e os escribas. Ao ouvirem tudo, eles começaram a orar -- glorificando Deus por cumprir aquilo que Davi disse em Salmo 2:1-2. Atualmente, esta profecia será cumprida na sua inteireza na Tribulação (Apocalipse 17:14; 19:11-21), mas a aplicação pode ser estendida também

à fúria e a oposição dos Judeus e o Império Romano (Gentios) que terminou na crucificação de Cristo Jesus. O paralelo deste incidente e o do futuro na Tribulação é óbvio.

Neste trecho, podemos separar alguns pontos que captura nossa atenção.

1. O poder de Deus com respeito à sua obra de natureza. Verso 24. Ele é soberano na criação -- Ele criou “o Céu, a terra, o mar e tudo o que neles há.”
2. Deus é soberano; os seus propósitos são predeterminados. As suas intenções a respeito de tudo que aconteceu no crucifícamento de Cristo foram cumpridas.
3. Estas intenções incluem oposição e sofrimentos como Cristo encontrava oposição os apóstolos a encontravam. A palavra de Deus fala bastante sobre os padecimentos e as injustiças que crentes encontram. Romanos 8:17 e 18 nos instrui assim:

“ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo: se com ele sofrermos para que também com ele sejamos glorificados. Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não são para comparar com a glória por vir a ser revelada em nós.” Veja também II Coríntios 1:7; Filipenses 1:29; II Timóteo 2:12; Tiago 5:10.

4. Por este motivo, os fiéis, com Pedro e João pediram que Deus olhasse para as ameaças, concedendo-os que possam pregar e anunciar a Palavra de Deus com todo valor e ousadia, continuando fazer curas, si-

nais e prodígios para autenticar os apóstolos que eles foram os verdadeiros mensageiros de Deus com poder e autoridade de anunciar o Evangelho do Reino.

A preponderância de milagres e sinais indica que Deus estava ainda tratando com a Nação de Israel e que o Reino estava sendo oferecido aos Judeus. Deus estava soberanamente suprindo poder aos apóstolos para que pudessem continuar a apresentação do Reino. Notamos também que todos, TODOS os fiéis ficaram cheios do Espírito Santo. Isto é a última vez que lemos que todos os santos na Igreja Hebraica foram cheios do Espírito Santo. A razão disto será explicada mais tarde.

Vida Comunal -- Antegozo do Reino

Capítulo 4:32-37; “Da multidão dos que creram era um o coração e a alma. Ninguém considerava exclusivamente sua nem uma das coisas, que possuía; tudo, porém, lhes era comum. Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Pois nenhum necessitado havia entre eles, porquanto os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam os valores correspondentes e depositavam aos pés dos apóstolos; então se distribuía a qualquer um à medida que alguém tinha necessidade. José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre, como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos.”

Em Capítulo 2:43-47, encontramos pela primeira vez a vida comunal dos santos hebraicos, um sinal do antegozo do Reino. Aqui no término do quarto capítulo temos mais informações sobre esta maneira de viver. 1. Todos eram unidos de coração e alma. O Espírito Santo tinha controle completo deles -- Deus soberanamente fazendo isto como uma parte do Programa Profético que será realizado no Reino. 2. Eles eram unidos para negar o direito de possuir propriedade privada -- todos os bens foram guardados num acumulação comum. Cada irmão receberia o seu sustento conforme a sua própria necessidade. Este sistema (um comentarista o designo “socialismo milenar”) funcionava muito bem porque todos foram controlados por Deus -- cheios do Espírito Santo. Este plano continuava durante o tempo que Deus estava pondo em execução o Plano Profético e oferecendo o Reino e Cristo como Messias. Mas, quando Israel rejeitou definitivamente Cristo como o Rei e Messias, o sistema sofreu colapso e mais tarde notamos que os irmãos em Jerusalém estivessem sofrendo muito e que o apóstolo Paulo estava recebendo coleções para ajudar os pobres irmãos na capital judaica. Veja Romanos 15:25,26; I Coríntios 16:1-4.

Estes irmãos foram tão dedicados, cheios do Espírito Santo e demonstrando grande poder e assim davam vigoroso testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e “em todos eles havia abundante graça.” O soberano propósito de Deus estava continuando, a esquema profética estava correndo e ainda a mensagem do Reino estava em divulgação. A Dispensação da Graça de Deus e O Corpo de Cristo seriam iniciados logo no futuro.

Nos últimos dois versículos deste capítulo, encontramos José cujo sobre nome é Barnabé. Ele era um homem que tinha bastante jeito de

exortação e de declarar a Palavra de Deus. Ele acompanhava o apóstolo Paulo na primeira viagem missionária.

Capítulo Cinco Atos 5:1-42

Ananias e Safira -- Castigo Divino

Progresso na Oferta do Reino

Oposição à Oferta do Reino

Ananias e Safira -- Castigo divino

Capítulo 5:1-11; “Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos. Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus. Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes. Levantando-se os moços, cobriram-lhe o corpo e, levando-o sepultaram. Quase três horas depois entrou a mulher de Ananias, não sabendo o que ocorrera. Então, Pedro, dirigindo-se a ela, perguntou-lhe: Dize-me, vendestes por tanto aquela terra? Ela respondeu: Sim, por tanto. Tornou-lhe Pedro: Por que entrastes em acordo para tentar o Espírito do Senhor? Eis aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e eles também te levarão. No mesmo instante, caiu ela

aos pés de Pedro e expirou. Entrando os moços, acharam-na morta e, levando-a, sepultaram-na junto do marido. E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos.”

O antegozo Milênio ou Reino Milenar (chama-se também o Reino Teocrático) está continuando aqui nestes versículos princípios do quinto capítulo. No término do quarto capítulo, vejamos os adherentes da assembléia judaica ou a igreja milenária orando em grupo (culto de oração) e que verso 31 nos diz, “Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e com intrepidez, anunciavam a Palavra de Deus.” Estes santos judaicos estavam cheios de entusiasmo, valor, ousadia e ânimo e foram fazendo incursão maravilhosa com O Evangelho do Reino e assim demonstrando a continuação da Dispensação do Reino. Muitas pessoas (Judeus) estavam abraçando a Mensagem do Reino e reconhecendo Cristo como Messias até que muitos líderes religiosos foram adherentes. Atos 6:7 nos informa que, “Crescia a palavra de Deus e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam a fé.” Podemos salientar as palavras “Jerusalém” e “sacerdotes.” Estas palavras enforçam a verdade que aqui um grupo ou assembléia de Judeus continuando a praticar os seus rituais religiosos no templo em Jerusalém e dando ênfase à poderosa apresentação da mensagem até que ‘muitíssimos’ sacerdotes estavam dando crença que Cristo é o Messias. Certamente, estes fatos fortalecem a verdade que mais ou menos um ano depois da ascensão de Cristo, existiu em Jerusalém a Igreja Hebraica que abrangia somente Judeus. Era um componente da dispensação de Reino

que compõem-se somente Judeus e nenhum gentio. Observe que aqui não existe nada da Dispensação da Graça de Deus, nada do Corpo de Cristo, nada do mistério ou segredo que mais tarde foi revelado ao apóstolo Paulo. Efésios 3:3; Romanos 16:25.

Sem dúvida, Ananias e Safira participara no culto de oração quando todos ficavam cheios do Espírito e tão incentivados para anunciarem a Palavra de Deus. Continuando aquele medo de viver comunal, é bem provável que os participantes tenham a opção ou de vender todos os bens e depositar o dinheiro com os apóstolos ou de vender uma porção e depositar aquela quantidade “aos pés dos apóstolos” como se diz versículo dois do quinde capítulo.

O problema nasceu, evidentemente, porque estes dois foram influenciados pelo amor do dinheiro. Antes de se vender e depois, versículo quarto, nos informa que a propriedade e o valor da venda estava completamente no seu poder. Mas, pelo amor do dinheiro, eles disseram que tiveram dado tudo aos apóstolos, no mesmo tempo que eles retiveram uma porção para si mesmos. Este amor de dinheiro “é raiz de todos males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé, e a si mesmos se atormentaram com muitas dores,” I Timóteo 6:10. Veja também Hebreus 13:5, “Veja a vossa vida sem avareza, contentaí-vos com as cousas que tendes;” Eclesiastes 5:10 nos ensina, “Quem ama o dinheiro, jamais dele se farta da renda; também isto é a vaidade.” Faça notar, I Timóteo 3:3 e Provérbios 30:7-9.

Vamos observar que a penalidade foi administrada sob este antegozo do Reino. Ananias e Safira padeceram este castigo divino sob, podemos dizer, “regulamento milenários.” Eles foram culpados de mentir a Deus, “Não mentiste aos homens, as a Deus”, versículo 4. Este castigo, aplicado por Deus é bem ligeiro e justo. Ananias, ao ouvir as palavras

de Pedro (verso 4) caiu morta; ao passo de três horas, Safira, depois de falar com Pedro e admitir o mesmo fraude (mentindo da mesma forma do seu marido) ela também caiu morta aos pés de Pedro. Assim, no Milênio, justiça e punição serão rápida e certa.

Sendo que tudo que está acontecendo aqui é governado pelos princípios milenários, não é surpresa que Ananias e Safira sofreram esta ruína. O Velho Testamento tem muitas profecias com respeito à justiça no milênio que são ampliação do Plano Profético. Examine os seguintes versículos e trechos: Sofonias 3:11-13 -- “Quando aquele tempo chegar, vocês não precisarão se envergonhar de si mesmos, porque já não serão mais rebeldes contra Mim. Eu vou eliminar do seu meio todos homens orgulhosos e arrogantes. Não haverá orgulho ou atrevimento no meu santo monte. (verso 11) Só ficarão os modestos e humildes, e eles confiarão no nome do Senhor. (verso 12) Eles não serão pecadores cheios de mentira e engano. Viverão tranquilamente, em paz, e se deitarão, em segurança. Ninguém os assustará.” (verso 13) (A Bíblia Viva).

O Velho Testamento tem mais profecia com referência à justiça e integridade. Isaías nos ensina o seguinte, “Os mansos terão grande felicidade, dada pelo Senhor, e os pobres da terra vibrarão de alegria no Santo de Israel. Os que exploram outras pessoas perderão todo o seu poder, os que gostam de rir à custa dos outros vão desaparecer, e os que vivem planejando maldades serão morto -- o homem violento que briga à toa, os que planejam atacar à traição o juiz que os condenou, e os que procuram qualquer desculpa para prejudicar os inocentes.” Isaías 29:19-21. (A Bíblia Viva).

Nesta maneira, o severo castigo que caiu em cima de Ananias e Safira reflete o verdade destes versículos que punição, justiça e adminis-

tração da lei divina serão parte do estado normal de vida no Milênio -- ilustrado aqui neste trecho Atos 5:1-11 no antegozo do Reino.

Progresso na Oferta do Reino

Capítulo 5:12-16: “Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos renuir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão. Mas, dos restantes, ninguém ousava ajuntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração. E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor, a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles. Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.”

Estes versículos demonstram os dias maravilhosos a respeito da expansão da mensagem do Reino e as suas primacias. “Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, pelas mãos dos apóstolos.” E todos os fiéis estavam reunidos no Templo em Jerusalém, enfatizando a verdade que este grupo foi composto somente dos Judeus -- gentios não foram permitido no Templo e não foram participantes com estes membros da igreja da Dispensação do Reino. Os sinais e prodígios eram significativos. Observe:

1. Os doentes e os enfermos eram trazidos para as ruas para serem curados pela sombra de Pedro passando em cima destas pessoas necessitando curas.
2. Multidões das vizinhanças de Jerusalém eram trazidos -- inclusive os possesores de espíritos imundos.
3. E, cada um deles era curado. Vamos notar: Todos eram curados -- não é assim com os curandeiros hoje em dia. Deus estava trabalhando maravilhosamente, adicionando muitos homens e mulheres ao ajuntamento destes fiéis Judaicos. O que estava acontecendo aqui é simplesmente o cumprimento do padrão da cultura no futuro Reino que abrange milagres, sinais e curas. Vamos notar vários versículos realçando esta verdade: Isaías 29:18 - “Naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e os cegos, livres já da escuridão e das trevas, as verão.” Isaías 35:3-6. “Fortalecei as mãos frouxas, e firmai os joelhos vacilantes. Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará. Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos.” Da Bíblia Viva encontramos estas palavras sensacionais, “Nenhum morador de Jerusalém dirá ‘Estou doente’ e desamparado!” porque o Senhor perdoará os seus pecados, e os abençoará.” Aqui em capítulo cinco observamos mais uma ligação entre estes acontecimentos e as profecias do Velho Testamento sobre o estabelecimento do Reino e o seu antegosto.

Oposição à Oferta do Reino

Capítulo 5:17-42; “Levantando-se, porém, o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, isto é, a seita dos saduceus, tomaram-se de inveja,

prenderam os apóstolos e os recolheram à prisão pública. Mas, de noite, um anjo do Senhor abriu as portas do cárcere e, conduzindo-os para fora, lhes disse: Ide e, apresentando-vos no templo, di-zei ao povo todas as palavras desta Vida. Tendo ouvido isto, logo ao romper do dia, entraram no templo e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que com ele estavam, convocaram o Sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram busca-los no cárcere. Mas os guardas, indo, não os acharam no cárcere e tendo voltado, relataram, dizendo: Achamos o cárcere fechado com toda a segurança e as sentinelas nos seus postos junto às portas mas, abrindo-as, a ninguém encontramos dentro. Quando o capitão do templo e os principais sacerdotes ouviram estas informações, ficaram perplexos a respeito deles e do que viria a ser isto. Nesse ínterim, alguém chegou e lhes comunicou: Eis que os homens que recolhestes no cárcere, estão no templo ensinando o povo. Nisto, indo o capitão e os guardas, os trouxeram sem violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo. Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os, dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem. Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: Antes, Importa obe-

decer a Deus do que aos homens. O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, pendurando-o num madeiro. Deus, porém, com a sua destra, o exaltou a Príncipe e Salvador, a fim de conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados. Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo, que Deus outorgou aos que lhe obedecem. Eles, porém, ouvindo, se enfureceram e queriam matá-los. Mas, levantando-se no Sinédrio um fariseu, chamado Gamaliel, mestre da lei, acatado por todo o povo, mandou retirar os homens, por um pouco, e lhes disse: Israelitas, atentai bem no que ides fazer a estes homens. Porque, antes destes dias, se levantou Teudas, insinuando ser ele alguma coisa, ao qual se agregaram cerca de quatrocentos homens; mas ele foi morto, e todos quantos lhe prestavam obediência se dispersaram e deram em nada. Depois desse, levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muitos consigo; também este pereceu, e todos quantos lhe obedeciam foram dispersos. Agora, vos digo: dai de mão a estes homens, deixai-os; porque, se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus. E concordaram com ele. Chamando os apóstolos, açoitaram-nos e, ordenando-lhes que não falassem em o nome de Jesus, os soltaram. E eles se re-

tiraram do Sinédrio regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome. E todos os dias, no templo e de casa em casa, não cessavam de ensinar e de pregar Jesus, o Cristo.”

Quando a verdade e a Palavra de Deus é transmitida, uma de duas coisas acontecerá. Ou, a Palavra e apresentação do Evangelho vai produzir raiva, fúria, indignação, oposição e rejeição ou ela vai motivar brandura, afeto, interesse, recepção. A coragem e o entusiasmo dos apóstolos em versículos 12-16 causou que os oficiais religiosos prestassem atenção aos milagres e sinais que eram feitos e observassem as multidões de pessoas aceitando a Mensagem do Reino e prontos de receber Cristo como Messias.

Este progresso fabuloso pegou a atenção do Sinédrio (os fariseus e saduceus) e eles foram enfurecidos pela desobediência (Capítulo 4:17-21) e a audácia e intrepidez dos apóstolos. A reação foi muito severo e rápido -- os apóstolos foram encarcerados pela segunda vez (Primeira vez: Capítulo 4:1-4). Mas o Senhor da Glória nunca esquece os que pertencem exclusivamente a Ele. Um anjo do Senhor abriu as portas da prisão os avisando, “Ide e, apresentando-vos no templo, dizei ao povo todas as palavras desta Vida.” (verso 20) E, eles agiram de acordo com as instruções.

No próximo dia, o sumo sacerdote e os seus colegas chamaram os apóstolos, mas foram cheios de consternação a ouvirem que o cárcere esteve vazio. E, os membros do sinédrio foram bastante mais perplexos ao descobrir em que os apóstolos estavam pregando e ensinando no Templo. Com pavor do povo no templo que estavam apoiando bastante os apóstolos, o capitão do Templo e os guardas os trouxeram ao Sinédrio para se-

rem interrogados pelos sacerdotes e saduceus acerca da desobediência de continuar o seu ministério de pregar a Mensagem do Reino. A base da interrogação foi as palavras da hierarquia religiosa da Nação de Israel -- “Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome, contudo enchestes Jerusalém de vossa doutrina; e quereis lançar sobre nos o sangue desse homem.” (verso 28).

Pedro e os demais apóstolos responderam com resposta que atingiu até o Âmago e testemunho tão poderoso. Ele e os outros declararam, “Antes importa obedecer a Deus do que aos homens” (verso 29). Eles continuaram com um sumário do Evangelho do Reino: que a liderança da Nação de Israel pendurou Cristo num madeiro O matando, que Deus O ressuscitou e O exaltou à sua destra para ser Príncipe e Salvador para conceder a Israel o arrependimento e a remissão de pecados. (Observe a palavra “Israel” verso 31; os gentios não foram Incluídos). É de notar que os apóstolos eram testemunhas destes fatos (a base do evangelho em qualquer época) e que o Espírito Santo estava testificando à esta veracidade por meio destes instrumentos humanos bem dedicados. Pela segunda vez, Pedro e o outros foram tão firmes como notamos em Capítulo 4:19,20. Mas Pedro e João responderam: Decidam os senhores se Deus quer que nós lhes obedeçamos em lugar de obedecermos a Ele! Nós não pudemos para de falar das coisas maravilhosas que Jesus fez e disse.” (A Bíblia Viva)

Ao ouvir em esta palavra tão poderosa e penetrante, os mestres religiosos foram enfurecidos e com o desejo de matá-los. Neste cenário entrou o bom senso e conselho lógico de Gamaliel, bem respeitado pelo povo. Ele contava com respeito a duas insurreições que fracassaram. Então, continuando, ele aconselhou que “--se o que eles ensinam e fazem é puramente deles mesmos, isso logo será desfeito. Porém se é de Deus,

vocês não serão de capazes de fazê-los parar, e não aconteça que vocês se encontrem a si mesmos lutando até contra Deus.” versículos 38 e 39 (A Bíblia Viva).

Os mestres religiosos aceitaram a recomendação de Gamaliel e depois de açoita-los, os apóstolos foram liberados e advertidos que não falassem mais em nome de Jesus. Os apóstolos saíam, regozijando-se por serem dignos de sofrer por Cristo. Isto faz-nos lembrar as palavra do Apóstolo Paulo em Filipenses 1:28,29, “e que em nada estais intimidados pelos adversários. Pois o que é para eles prova evidente de perdição, é para vós outros, de salvação, e isto da parte de Deus. Porque vos foi concedida a graça de padecerdes por Cristo, e não somente de credes nele.” E, II Timóteo 3:12 nos diz, “Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.” E, apropriadamente, os apóstolos recomeçarem o ministério de ensinar e pregar Jesus como Messias -- continuando todos os dias no templo e de casa em casa. Esta constância reflete as palavras de Paulo em I Coríntios 4:2, “Ora, além disso o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel.”

É apropriado comentar a respeito do evangelho que o apóstolos estavam pregando. Uma citação explica bem sobre o assunto: “Vamos guardar em mente que os apóstolos ensinavam e pregavam Jesus como Messias, Aquele prometido designado para redimir Israel. Isto foi o evangelho do Reino, uma mensagem bem diferente daquilo que Paulo pregou e que foi designada como ‘meu evangelho’ (Romanos 16:25). O anterior (dos apóstolos) é o evangelho do Reino (Mateus 4:23); o último (de Paulo) é o evangelho da graça de Deus (Atos 20:24). O anterior interessa-se pelo estabelecimento do Reino dos Céus aqui no planeta terra e

O Reino Milenário de Cristo, o último interessa-se pela formação da Igreja, que é O Corpo de Cristo.³”

3. Book of Acts, por Ike T. Sidebottom, p.51.

Capítulo Seis Atos 6:1-15

O Aperfeiçoamento do Socialismo Milenar --
Mais Intensa Oposição

Reclamações e a Solução; Escolha Dos Servidores De
Mesa na Igreja do Reino (Messiância)

Capítulo 6:1-7; “Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. Então, os doze convocaram a comunidade dos discípulos e disseram: Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas. Mas, irmãos, escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, aos quais encarregaremos deste serviço; e, quanto a nós, nos consagramos à oração e ao ministério da palavras. O parecer agradou a toda a comunidade; e elegeram Estêvão, homem cheio de fé e de Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas e Nicolau, Prosélito de Antioquia. Apresentaram-nos perante os apóstolos, e estes, orando, lhes impuseram as mãos. Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.”

Este incidente é mais uma prova que estes irmãos ou crentes hebraicos do Programa Profético não foram membros do Corpo de Cristo, não foram participantes na Igreja desta dispensação da Graça de Deus. Aqui temos um tipo de vivendo em comum ou em outras palavras, um aspecto de socialismo. Alguns declaram que é, evidentemente, um exemplo de socialismo milenar que será governado com justiça e equidade por o Messias, Cristo Jesus mesmo. Notamos que hoje em dia aquele desejo de impor socialismo numa sociedade ou nos habitantes dum país são destinados ao fracasso devido a incapacidade de governar ou distribuir os bens numa maneira justa. A razão: a natureza humana e pecaminosa do homem. Isto se-manifesta em corrupção e diversidade de homem resultando na inabilidade de administrar eqüitativamente qualquer sistema de socialismo.

Mas, no Reino Milenar a situação será muito diferente devido a justa administração do justo Rei, Cristo Jesus. Veja Sofonias 3:5, “O Senhor é justo, no meio dela (Jerusalém); êle não cometer iniquidade; amanhã após manhã traz êle o seu juízo à luz; não falha; mas o iníquo não conhece a vergonha.” Os seguintes versículos também nos falam a respeito do governo justo por Cristo durante o milênio: Isaías 65:21-25; Isaías 29:27-21 e Jeremias 23:58. Outros versículos que falam sobre a maneira eqüitativa no Reino são: Joel 2:24-26, “As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho e de óleo . Restituir-vos-ei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós outros. Comereis abundantemente e vos fartareis, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que se houve maravilhosamente convosco; e o meu povo jamais será envergonhado;” e Ezequiel 36:29,30, “Livrar-vos-ei de tôdas as vossas imundícias; farei vir o trigo e o multiplicarei, e não trarei fome

sobre vós. Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações.” Estes versículos ensinam com respeito da administração justa no Reino e aquilo que está acontecendo em Atos 6: 1-7 é uma ilustração ou antegosto da realidade do sistema econômico ou quer dizer distribuição eqüitativa durante milanos do reino de Cristo. Mas aqui, na ausência do Rei, o sistema estava se demolindo

Neste trecho no início do sexto capítulo de Atos nos apresenta uma falha nesta distribuição. Os helenistas foram Judeus da dispersão -- Judeus que moravam fora de Palestina, porventura habitantes de Grécia ou Ásia Menor. Eles colonizavam por várias gerações fora da Terra Prometida mas continuavam suas tradições e praticavam sua religião judaica, adorando Deus nas suas próprias sinagogas.

Os hebreus foram Judeus que nasceram em Palestina e ficavam naquele país de nascença e que falavam somente a idioma hebraica. É bem Possível que estes hebreus se consideravam superiores aos helenistas e que isto, em parte, provocou as dissensões entre estes que fizeram parte do início da igreja hebraica ou em outras palavras, a igreja milenar.

As viúvas helenistas não receberam o mesmo respeito e tratamento que as viúvas hebreus gozavam. E, naturalmente, os doze apóstolos foram avisados do problema. Eles responderam que, “Não é razoável que nós abandonemos a palavra de Deus para servir às mesas,” (versículo 2). Eles propuseram aos irmãos que sete homens fôssem escolhidos para atender dêste serviço. Notamos que, evidentemente, o hebreus consistiram a maioria do grupo, mas os escolhidos foram todos helenistas (Judeus gregos). Isto indica que os irmãos da assembléia eram bem dedicados e controlados pelo Espírito Santo. Os hebreus não receberam consideração especial.

Os homens recomendados foram de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria. Assim, Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Felipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Páremenos e Nicolau foram eleitos para administrar o serviço de atender imparcialmente as mesas das viúvas. Os doze apóstolos consagraram estes sete e o problema foi resolvido. É notável que Estêvão também era grande pregador e fazia prodigioso e grandes sinais entre o povo. É necessária distinguir entre o ofício destes servidores de Mesa e a palavra “diácono.” Algumas versões têm, na epígrafe ou título do capítulo seis, a frase “A Instituição dos Diáconos.” A palavra grega traduzida “diácono” significa “servo” ou “ministro” ou “servo humilde” e não é usada em Atos, capítulo seis. A expressão é usada em várias maneiras no Novo Testamento. É usada de Cristo mesmo em Romanos 15:8, “ministro da circuncisão”; de Paulo em Efésios 3:7, “fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus”; de oficiais civis em Romanos 13:4, “a autoridade é ministro de Deus para teu bem”; de demônios em II Coríntios 11:13-15, “Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transformando-se em apóstolos de Cristo. E não é de admirar; porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.” É especialmente usada duas vezes em versículo 15 para indicar demônios. Veja Mateus 8:31. É usada de serventes em João 25, “Então ela falou aos serventes: Fazei tudo o que Ele vos disser”; de pregadores e professores da Palavra de Deus em I Coríntios 3:5, “Quem é Apolo? e quem é Paulo? Servos por meio de quem Crêstes, e isto conforme o Senhor concedeu a cada um.”; e, é usada para significar um oficial especial ou diácono nas igrejas organizadas pelo Apóstolo Paulo. Veja I Timóteo 3:8, “Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiço-

sos de sordida ganância” e verso 12, “O diácono seja marido de uma só mulher, e governe bem seus filhos e a sua própria casa.” Então, estes sete homens não foram diáconos no sentido costumeiro da palavra. Assim, o problema da repartição de comida entre as viúvas hebreias e hele-nistas foi resolvido.

Os doze apóstolos agora tinham plena liberdade de pregar e ensinar o evangelho do Reino. Percebemos no sétimo versículo que a mensagem do reino estava crescendo numa maneira maravilhosa e os aderentes se multiplicavam extraordinariamente com inclusão de “muitíssimos sacerdotes.” Nesta maneira notamos a expansão da igreja do Reino, composta somente de Judeus esperando a volta de Cristo, O Rei, para estabelecer o profetizado Reino na Terra. Este aumento continuava até a liderança judaica e a nação rejeitaram o Rei e desta maneira preparando caminho para a revelação ao Apóstolo Paulo do mistério ou segredo do plano de Deus para esta dispensação e a disseminação do evangelho da Graça de Deus

A Apresentação de Estêvão e Oposição Intensa

Capítulo 6:8-15; “Estêvão, cheio de graça e poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo. Levantaram-se, porém, alguns dos que eram da sinagoga chamada dos Libertos, dos Cireneus, dos alexandrinos e dos da Cilícia e Ásia, e discutiam com Estêvão; e não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito, pelo qual ele falava. Então, subornaram homens que dissessem: Temos ouvido este homem proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus. Sublevaram o povo, os anciãos e os es-

cribas e, investindo, o arrebataram, levando-o ao Sinédrio. Apresentaram testemunhas falsas, que depuseram: Este homem não cessa de falar contra o lugar santo e contra a lei; porque o temos ouvido dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deu. Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fosse rosto de anjo.”

A sinagoga atraindo Judeus que em tempos passados eram escravos que vieram de Cyrene, de Alexandria, e de Cilícia e Ásia, as últimas localidades situadas em Ásia Menor. Estes Judeus foram perturbados pelas palavras de Estêvão, falando no Espírito com muita sabedoria, cheio de graça e poder e fazendo “prodígios e grandes sinais entre o povo.”

Alguns homens foram chamados para testificar perfidamente contra Estêvão, dizendo que ele estava blasfemando contra Moisés e contra Deus. A multidão, cheio de ódio, levaram ele ao sinédrio dos sacerdotes e continuavam com a decepção -- falando mentiras e acusações contra Estêvão. O capítulo termina com Estêvão pronto para apresentar a sua defesa perante os sacerdotes e varões irmãos, “fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fôsse rosto do anjo.”

Capítulo Sete Atos 7:1-60

A DEFESA DE ESTÊVÃO

A PRIMEIRA ILUSTRAÇÃO: A NAÇÃO DE ISRAEL REJEITANDO O PLANO DE DEUS

CAPÍTULO 7:1-10; “Então, Lhe perguntou o sumo sacerdote: Porventura, é isto assim? Estêvão respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a Abraão, nosso pai, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã, e lhe disse: Sai da tua terra e da tua parentela e vem para a terra que eu te mostrarei. Então, saiu da terra dos caldeus e foi habitar em Harã. E dali, com a morte de seu pai, Deus o trouxe para esta terra em que vós agora habitais. Nela, não lhe deu herança, nem sequer o espaço de um pé; mas prometeu dar-lhe a posse dela e, depois dele, à sua descendência, não tendo ele filho. E falou Deus que a sua descendência, seria peregrina em terra estrangeira, onde seriam escravizados e maltratados por quatrocentos anos; eu, disse Deus, julgarei a nação da qual forem escravos; e, depois disto, sairão daí e me servirão neste lugar. Então, lhe deu a aliança da circuncisão; assim, nasceu Isaque, e Abraão o circuncidou ao oitavo dia; de Isaque procedeu Jacó, e deste, os doze patriarcas. Os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele e livrou-o de todas as suas aflições, concedendo-lhe também gra-

ça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito, que o constituiu governador daquela nação e de toda a casa real.”

Capítulo sete é um longa defesa de Estevão que inclui uma apresentação da história de Israel ou, mais especificamente, focalizando os procedimentos de Deus com Israel do Chamamento de Abraão até a construção do Templo. Ele dá três incidentes demonstrando que a nação de Israel rejeitou o plano de Deus para aquela nação. Estes três episódios são tipos ou ilustrações da grande e abominável rejeição: a crucificação de Cristo. Ele começa com três comentários ilustrativos e termina com o final da defesa: acusando os líderes religiosos e oficiais da nação com o ato de matar Cristo na cruz do calvário.

A PRIMEIRA ILLUSTRAÇÃO: JOSÉ REJEITADO

Neste trecho (Capítulo 7:1-10) notamos a primeira ilustração. Depois de considerar a saída de Abraão de Mesopotâmia e a profecia sobre a escravidão no Egito, ele falou com referência a Jacó e os doze patriarcas (filhos de Jacó). Continuando, foi relatado a respeito dos ciúmes dos irmãos. Estes zelos, evidentemente, foram causados por motivo da “túnica de várias cores” Gênesis 37:3 e 4; (Bíblia Thompson Edição Contemporânea, Editora Vida). Veja a história em Gênesis, Capítulo 37.

Esta túnica, dada a José por Jacó tinha grande significação. É bem possível que Jacó, através desta dádiva, tinha a intenção de designar José como o filho que receberá precedência na sucessão da liderança da tribo. Em outras palavras, José seria elevado à posição de líder da família da tribo que seria a futura nação de Israel.

Naturalmente, os irmãos foram “invejosos de José, venderam-no para o Egito; mas Deus estava com ele,” Atos 7:9. Assim, termina a pri-

meira ilustração da rejeição do designado chefe daquela primitiva nação. Leia Gênesis, capítulos 39-50 para apreciar como foi elevado a ser o primeiro-ministro do Egito.

A Segunda Ilustração: Atos 7:11-40

A Nação de Israel rejeitando o Plano de Deus

Capítulo 7:11-40; “Sobreveio, porém, fome em todo o Egito; e, em Canaã, houve grande tribulação, e nossos pais não achavam mantimentos. Mas, tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou, pela primeira vez, os nossos pais. Na segunda vez, José se fez reconhecer por seus irmãos, e se tornou conhecida de Faraó a família de José. Então, José mandou chamar a Jacó, seu pai, e toda a sua parentela, isto é, setenta e cinco pessoas. Jacó desceu ao Egito, e ali morreu ele e também nossos pais; e foram transportados para siquém e postos no sepulcro que Abraão ali comprara a dinheiro aos filhos de Hamor. Como, porém, se aproximasse o tempo da promessa que Deus jurou a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito, até que se levantou ali outro rei, que não conhecia a José. Este outro rei tratou com astúcia a nossa raça e torturou os nossos pais, a ponto de força-los a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem. Por esse tempo, nasceu Moisés, que era formoso aos olhos de Deus. Por três meses, foi ele mantido na casa de seu pai; quando foi exposto, a filha de faraó filho. E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras. Quando completou quarenta anos,

veio-lhe a idéia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. Vendo um homem tratado injustamente, tomou-lhe a defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio. Ora, Moisés cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus os queria salvar por intermédio dele; eles, porém, não compreenderam. No dia seguinte, aproximou-se de uns que brigavam e procurou reconduzi-los à paz, dizendo: Homens, vós sois irmãos; por que vos ofendeis uns aos outros? Mas o que agredia o próximo o repe-liu, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz sobre nós? Acaso, queres matar-me, como fizeste ontem ao egípcio? A estas palavras Moisés fugiu e tornou-se peregrino na terra de Midiã, onde lhe nasceram dois filhos. Decorridos quarenta anos, apareceu-lhe, no deserto do monte Sinai, um anjo, por entre as chamas de uma sarça que ardia. Moisés, porém, diante daquela visão, ficou maravilhado e, aproximando-se para observar, ouviu-se a voz do Senhor: Eu sou o Deus dos teus pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó. Moisés, tremendo de medo, não ousava contemplá-la. Disse-lhe o Senhor: Tira a sandália dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa. Vi, com efeito, o sofrimento do meu povo no Egito, ouvi o seu gemido e desci para libertá-lo. Vem agora, e eu te enviarei ao Egito. A este Moisés, a quem negaram reconhecer, dizendo: Quem te constituiu autoridade e juiz? A este enviou Deus como chefe

e libertador, com a assistência do anjo que lhe apareceu na sarça. Este os tirou, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, assim como no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos. Foi Moisés quem disse aos filhos de Israel: Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim. É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir. A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o reprimiram e, no seu coração, voltaram para o Egito, dizendo a Arão: faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.”

Avançando mais ou menos 400 anos na história de Israel, achamos Moisés --o homem que Deus usou para salvar a nação no sentido físico daquela tortura sofrida pelas mãos dos egípcios.

Por quarenta anos Moisés deleitava-se na posição de ser príncipe, sendo educado, provavelmente, para ser o futuro rei do Egito. Veja versículo 22, : “E Moisés foi educado em tôda a ciência dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras.” Este tipo de educação era determinado para um provável rei ao terminar esta longa duração. Moisés observava o mau tratamento dos irmãos israelitas. Querendo ajudar nesta alteração, ele matou um egípcio. No próximo dia ele quis resolver uma briga entre dois israelitas. O culpado mau entendeu o desejo dele e respondeu, “Quem te pôs por príncipe e juiz sôbre nós? Pensas matar-me, como ma-

taste o egípcio?"; Êxodo 2:14; Atos 7:35. Imediatamente, Moisés fugiu para escapar da raiva de Faraó, o rei do Egito. Sem saber as boas intenções, os irmãos rejeitaram a liderança de Moisés.

Depois de mais de quarenta anos, vemos Moisés dirigindo o povo de Israel no deserto no caminho para a Terra Prometida. E, mais uma vez encontramos a nação bem revoltada. Cheios de impaciência por esperar a descida de Moisés do Monte Sinai, os israelitas estavam prontos para rejeitar mais de uma vez a liderança do homem de Deus. A narrativa tão triste é o seguinte:

Capítulo 7:38-41: “É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir. A quem nossos pais não quiseram obedecer; antes, o repeliram e, no seu coração, voltaram para o Egito, dizendo a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu. Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos.”

Naquela maneira, pela adoração de vários ídolos, os israelitas demonstravam que eles tinham rejeitado o governo e reinado de Deus. Veja também Amós 5:25-27. O assunto de ídolos nos dirige para a terceira ilustração.

A Terceira Ilustração e o Fim Da Defesa De Estêvão: A Rejeição de Cristo

Capítulo 7:42-53 “Mas Deus se afastou e os entregou ao culto da milícia celestial, como está escrito no Livro dos Profetas: Ó casa de Israel, porventura, me oferecestes vítimas e sacrifícios no deserto, pelo espaço de quarenta anos, e, acaso, não levantastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã, figuras que fizestes para as adorar? Por isso, vos desterrarei para além da Babilônia. O tabernáculo do Testemunho estava entre nossos pais no deserto, como determinara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto. O qual também nossos pais, com Josué, tendo-o recebido, o levaram, quando tomaram posse das nações que Deus expulsou da presença deles, até aos dias de Davi. Este achou graça diante de Deus e lhe suplicou a faculdade de prover morada para o Deus de Jacó. Mas foi Salomão quem lhe edificou a casa. Entretanto, não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas; como diz o profeta: O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos meus pés; que casa me edificareis, diz o Senhor, ou qual é o lugar do meu repouso? Não foi, porventura, a minha mão que fez todas estas coisas? Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós

sempre resistis ao Espírito Santo; assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis. Qual dos profetas vossos pais não perseguiram,? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós agora vos tornastes traidores e assassinos, vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.”

A alusão aos ídolos deu Estêvão mais uma oportunidade de acusar nação de saciar-se naquele pecado abominável: adorando deuses falsos. Durante quarenta anos os israelitas rejeitaram a benignidade e benevolência de Deus. Verículos 41-43.

Esta ilustração, ligada com as outras duas, levou Estêvão para salientar a rejeição super abominável: a crucificação e homicídio de nosso Senhor Jesus Cristo. Verículos 52 e 53; “Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anteriormente anunciavam a vinda do Justo, do qual vós tornastes traidores e assassinos, vós que recebestes a lei por ministério de anjos e não a guardastes.”

A morte de Estêvão

Capítulo 7:54-60; “Ouvindo eles isto, enfureciam-se no seu coração e rilhavam os dentes contra ele. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus e Jesus, que estava à sua direita, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, em pé à destra de Deus. Eles, porém, clamando em alta voz, taparam os ouvidos e, unânimes, arremeteram

contra ele. E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo. E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito! Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz: Senhor, não lhes imputes este pecado! Com estas palavras, adormeceu.”

Este argumento final provava-se demais para os sacerdotes e líderes da nação. Eles se enfureciam, prontos para matar Estêvão. Ele, homem da fé e cheio do Espírito Santo, foi bem preparado para morrer. A narrativa nos diz que ele viu o céu aberto e o Filho de Deus em pé à destra de Deus. Ele foi dirigido fora da cidade, foi apedrejado pelos líderes religiosos até Estêvão disse, “Senhor Jesus, recebe o meu espírito,” e “Senhor, não lhes imputes este pecado.” E assim ele adormeceu. Notamos um ponto importante, um jovem, chamado Saulo, estava guardando as roupas dos homens do apedrejando.

Comentário Do Livro De Atos



**Interpretando a Palavra de Deus
Conforme as normas de II Timóteo 2:15**

**Volume I: Chapters 1 - 7
IN PROGRESS**

Introdução

A Importância Do Livro De Atos e Uma Explicação Do Reino Dos Céus

Não há palavras suficientes para salientar a importância da compreensão do Livro de Atos. Nosso modo de entender as verdades deste livro pode influir bastante nossa percepção dos seguintes itens:

1. A Mensagem (O Evangelho) que pregamos (transmitimos)
2. Nossa Maneira de Viver
3. Missões
4. Milagres (para hoje ou não)
5. A Maneira de entender nossa posição espiritual
6. A Maneira de coexistir com outros crentes
7. Nossa Mordomia — e mais

E, o percebimento correto destes itens influirá a maturidade e manifestação de nossa fé. Ao começar nosso estudo do Livro de Atos é necessário que entendemos que Os Atos é uma continuação do programa de Deus apresentado nos evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. O coração deste programa foi a proclamação do Reino — em Mateus chama-se O Reino dos Céus. Aqui quero inserir alguns comentários explicando a significação da frase “Reino dos Céus e a palavra e uma frase que transmitem a ideia idêntica. Eu me refiro, respectivamente, à palavra “teocracia” e “o reino teocrático.” Um teólogo define “teocracia” assim: “O Teocracia é governo do estado pela direção imediata de Deus; Jeova Se cedeu voluntariamente reinar sobre Israel na mesma maneira que um rei terres-

tre reinaria sobre o seu povocom sabedoria digna de Si mesmo Deus assumiu não meramente a (direção) religiosa mas a superioridade política sobre os descendentes de Abraão . Ele Se constituiu, no sentido mais rígido e exato da frase, Rei de Israel, e o governo de Israel se tornou, por conseqüência, rigorosamente e literalmente, uma Teocracia.” Outro erudito explica com respeito ao reino teocrático que é “o governo de Deus por intermédio de um representante divinamente escolhido que fala e governa no lugar de Deus; este domínio tem significado especial à raça humana...e o governante mediador é sempre um membro da raça humana.”

Mais um professor continua, “O reino teocrático estabelecido no Sinai sobre a nação de Israel, através da qual Deus propôs abençoar as outras nações (Ex. 19:5-6), foi um governo de Deus administrado mediatoriamente, isto é, através de pessoas divinamente escolhidas que falavam e agiam para Deus em funções de governo, e que eram diretamente responsáveis diante de Deus pelo que faziam. Estes governantes mediatoriais podiam ser grandes líderes como Moisés e Josué, juizes militares, ou mesmo reis; mas Deus sempre é o verdadeiro soberano até o final do reino na história.---o reino terminou no cativeiro da Babilônia, quando a soberania governamental foi transferida para os gentios. Quando os tempos dos gentios se completarem, este reino mediatorial de Deus sobre a terra será restaurado com a vinda do Messias de Deus em grande poder e glória para reinar sobre as nações, com o perfeito Rei mediatorial. (Miquéias 4:1-8).”

Ele continua, esboçando alguns detalhes do Reino Teocrático, dizendo, “A chamada de Abraão envolve, entre muitas outras cousas, a criação de um povo diferente através do qual Deus operária poderosamente para com a raça humana. Entre tais propósitos éo estabelcimento de um reino mundial. A história do governo mediatorial divino de Israel

é a seguinte: 1). Seu estabelecimento sob Moisés(Êxodo 19:3-7. 2). Sua administração sob a liderança dos Juízes 2:16-18. 3). Sua administração sob os reis I Samuel 10:24; I Reis 9:1-5. 4). Seu término no cativeiro Ezequiel 21:25-27 (continuando, notamos mais detalhes). 5) O Reino ao alcance da Nação de Israel, o tema da mensagem de João Batista e Cristo Jesus enquanto Ele estava aqui na terra. Mateus 3:1,2 a Marcos 1:14,15. 6). O Messias e o Reino rejeitado. Marcos 8:31;Lucas 9:21,22;Lucas 17:24,25;Atos 13:46;Atos 23:26-28. 7) O Reino será estabelecido ao fim da Tribulação ou, em outras palavra, à realização da plenitude dos gentios, Romanos 11:25-27.

Agora,tendo examinando as características do Reino, podemos nos perguntar: Houve expectativas deste Reino na época do primeiro advento de Cristo aqui na terra? A nação tinha esperança deste glorioso Reino? Houve alguns israelitas que estavam manifestando uma aspiração ardente para gozar as bênçãos do Reino?. A resposta é SIM! Em Mateus capítulo 1, notamos que o rei Herodes ligou a frase “o recém-nascido Rei dos Judeus” com “o Cristo” (vss 2 & 4) designando que o evento não era uma coisa desconhecido. Também, Zacarias, pai de João Batista, disse notavelmente em Lucas 1:67-75 que Cristo cumpriu algumas profecias sobre o Rei e o Reino, que Cristo seria o Redentor, que suscitaria plena e poderosa salvação na casa de Davi, seu servo, e que libertaria Israel dos seus inimigos e da mão de todos os que odeiam os Israelitas -- o povo da Aliança Abraâmica, o povo de Deus do Programa Profético. Simeão, em Lucas 2:25-31 é escrito que ele estava esperando “a consolação de Israel”, a palavra “consolação” quer dizer “salvação”--um dos principais aspectos do Reino que se refere especificamente à Nação de Israel. Sobre esta esperança, um comentarista resumiu, “O Novo Testamento começa com o anúncio do Reino em linguagem tão significativa que indica que

era previamente conhecido. O pregação do Reino: sua proclamação simples, sem o menor tentativo de explicar o seu sentido ou natureza, a linguagem definida na qual a apresentação era comunicada aos Judeus -- tudo presuppôs que era um assunto familiarizado a todos. João Batista, Jesus, e os setenta (Lucas 10:1-10), todos proclavam o Reino numa maneira, sem definição ou explicação, que indicava que os seus ouvintes foram versados no sentido.”

No Velho Testamento, este Reino foi profetizado por quase todos os profetas. Veja Isaías 2:1-4; Jeremias 31:10-12; Ezequiel 39:21-24; Oséias 3:5; Zacarias 8:20-23 e muito mais. A mensagem deste Reino foi o tema principal dos ministérios de João Batista e nosso Senhor Jesus Cristo (Mateus 3:1-3; 4:17). E, esta mensagem foi a ideia central da pregação de Pedro em Atos 2:37-40 e Atos 3:12-19.

Outra coisa que devemos salientar é a verdade importante que os destinatários da pregação de Pedro e os apóstolos foram somente e exclusivamente Judeus e que isto continuava por algum tempo. Veja Atos 11:19, (teve prevenido). Vamos nos lembrar que nosso Senhor Jesus prevenia os seus discipulos ir somente aos Judeus, proibindo a proclamação da mensagem do Reino aos Gentios. (Mateus 10:5-8) Obs: Os sinais de verso 8 mostram que o Reino estava ao alcance à nação de Israel. Expelindo demônios, curas, levantar os mortos e outros sinais serão coisas comum no Milênio (Reino)..(Isaías 29:17-19; Isaías 33:24; Jeremias 30:17) e a prevalência destes sinais naquela época provou que a apresentação do Reino era verdadeira e que o Reino esteve realmente ao próximo à Nação de Israel.

Já temos preparado a cena para investigar a premissa e as verdades deste livro. Podemos dizer que O Livro dos Atos é primeriamente um registro da oferta do Reino Messiânico à Nação de Israel, a rejeição

daquela oferta e pondo ao lado, finalmente, aquela nação. A primeira terça do livro ocupa-se com a continuação do Reino que Cristo Jesus começou nos evangelhos -- este ministério dirigido somente aos Judeus. Os capítulos sucessivos traçam a transição que trata do abandono do programa israelítico profetizado para a nova dispensação não-profetizada concernente a igreja: O Corpo de Cristo. A verdade sobre esta nova dispensação foi inicialmente revelada somente ao Apóstolo Paulo (Gálatas 1:11,12; Efésios 3:1-6).

Antes de iniciar nosso estudo minucioso dos Atos, examinaremos alguns detalhes do Reino -- a oferta da qual é o assunto da primeira parte deste livro. O Antigo Testamento ensina bastante. Este Reino atualmente teve existência na época do Velho Testamento. Começou em 1022 A.C. com o rei Saul, continuando até 926 A.C. quando ocorreu a divisão do Reino depois do reinado de Salomão. Em virtude da obstinação de Roboão, filho de Salomão, o Reino foi dividido deixando o Reino do Norte sob a administração de Jeroboão e o Reino do Sul no governo de Roboão. O Reino do Norte terminou em 722 A.C. quando o exército do império assírio conquistou Samaria, a cidade capital do Reino do Norte. O Reino do Sul continuava até 586 A.C. quando o exército de Babilônia, guiado por Nabucodonsor, conquistou Jerusalém e completou a queda de Judá --o Reino do Sul.

Mas estas calamidades e castigos de Deus não anularam a visão e a verdade do Reino. O decreto de Deus garante o estabelecimento deste domínio de caráter celestial mas erguido na Terra -- cuja capital será situada em Jerusalem. Os profetas falavam bastante sobre esta verdade tão profunda e tanto importante quanto os acontecimentos no futuro que os teólogos chamam Escatologia. Seria bom que considerássemos algumas passagens salientando ensinamentos sobre o Reino Milenar. Jeremias (capítulo

23, vss 5 e 6) fala poderosamente: “Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renôo justo; e, rei que é, reinará e agirá sàbiamente, e executará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será êste o seu nome, com que será chamado: O Senhor Justiça Nossa.” A Palavra de Deus continua o ensino em Daniel, Capítulo 7, vss 13 e 14. “Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem, e dirigiu-se ao Ancião de dias, e o fizeram chegar até êle. Foi-lhe dado domínio e glória, e o reino para que os povos, nações e homens de tôdas a línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.”

O profeta Ezequiel enfatiza a verdade do reino assim: (Capítulo 20, vss 39 e 40). “Quanto a vós outros, vós o’ casa de Israel, assim diz o Senhor Deus; Ide; cada um sirva o seus ídolos agora e mais tarde, pois que a mim não me quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos. Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Deus, ali tôda a casa de Israel me servirá, toda naquela terra; ali me agradarei dêles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas dádivas, com tôdas as vossas cousas santas.” Também, Ezequiel (capítulo 39:25, e 28) profetiza “Portanto assim diz o Senhor Deus: Agora tornarei a mudar a sorte de Jacó, e me compadecerei de tôda a casa de Israel; terei zêlo pelo meu santo nome.

Agora com estes antecedentes em mente, avançaremos ao estudo dos Atos, Capítulo I, e examinar a apresentação do Reino à Nação de Israel trazendo à memória que Cristo tinha que sofrer e ser ressuscitado e que “o céu receba até aos tempos da restauração de todas as cousas.” Atos 3:19-21. Sendo que o Senhor Jesus teve falecido, foi ressuscitado, e se

ascendeu ao céu, o caminho era pronto para atualmente apresentar o Reino à Nação de Israel.

Capítulo Hum Atos 1:1-26

Uma Pergunta Escatológica; Uma Escolha importante

verse

Tendo em mente a introdução e os seus comentários, introdutórios, passamos ao estudo de Atos; investigando, nos primeiros capítulos, a apresentação do Reino à Nação de Israel. O PREFÁCIO --“Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo, relatando todas as cousas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas.” Atos 1:1,2. Teófilo! Teófilo! Sem saber a identidade deste homen, a menção dele é muito importante porque dá ligação entre o Evangelho de Lucas e este livro de Atos, também escrito pelo mesmo homem. Ele declara (declarou) que no primeiro livro foi relatado “tôdas as cousas que Jesus fêz e ensinou até ao dia em que foi elevado às alturas (vss 1 e 2).

Com referência as “todas as cousas” no versículo primeiro temos que lembrar que o ensino sobre o reino de Deus (Lucas 4:43;21:31) ocupava uma porção significativa do tempo de nossa Sr. Jesus aqui na terra -- em verdade, este ensino era o coração do ministério d’Ele. Vamos recapitular esta realidade do livro de Mateus -- os magos perguntavam, “Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? “Esta pergunta se liga com a citação em Miquéias 5:2, “E tu, Belem Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti sairá o que há de reinar em Israel.” Nestes versículos, as palavras “Rei” e “reinar” presumem um reino administrado por um Rei.

Sem dúvida, o ensino do Reino dos Céus; a ênfase do Reino dos Céus e a instrução queo Reino era ao alcance à nação de Israel, sem dúvi-

da compõem o ministério de João Batista, nosso Senhor Jesus Cristo e os discípulos nos evangelhos. Veja bem “Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para ex- plir, e para curar toda sorte de doenças e enfermidades. Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: primeiro, Simão, por sobre-nome Pedro, e An- dré, seu irmão Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Barto- lomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu e Tadeu; Si- mão o Zelote, e Judas Iscariotes, que foi também quem o traiu. A estes doze enviou Jesus dando-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel; e, à medida que seguirdes, pregai que está próximo o reino dos céu.” Mateus 10:1-7 e “Mas Jesus respondeu: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.” Mateus 15:24 notando que a mensagem era dirigida ex- clusivamente aos judeus. Os discípulos foram abundantemente instrui- dos com respeito ao evangelho do Reino. Veja: “Desde esse tempo, co- meçou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas cousas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto, e ressuscitado no terceiro dia.” Ma- teus 16:21 Lucas 24:25-27; 46-49. E, agora, eles estavam esperando para a habilitação do Espírito Santo para entrar no ministério de transmitir a mensagem do Reino.

O MINISTÉRIO DE QUARENTA DIAS

Atos 1:3 “A estes também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante qua- renta dias e falando das cousas concernentes ao reino de Deus.”

No terceiro versículo temos uma verdade fundamental que necessita consideração notável. A ressurreição de Cristo Jesus é um dos fatos mais atestados na história do mundo. Nosso Senhor Se-apresentava em várias situações depois da sua ressurreição. Cristo se apresentou, bem vivo, à Maria Madalena (João 20:11-16). Um grupo de senhoras, saindo do sepulcro, encontraram Jesus (Mateus 28:8-10). O Senhor Jesus se apareceu aos dez discípulos (Tomé excluído) passando pelas portas trancadas (João 20:19-21). Depois de oito dias, Cristo Jesus veio aparecer ao Tomé com os outros (João 20:26-29). O Evangelho de Lucas nos ensina que Cristo acompanhava dois dos seus seguidores de caminho para uma aldeia, chamada Emaús, e ao declínio do dia, Ele lhes se revelou (Lucas 24:13-35).

E, é notável outros aparecimentos: 1). Aos discípulos, Lucas 24:36-43; à beira do mar de Tiberíades (João 21:1-14). Em I Coríntios 15, o apóstolo Paulo relata como Cristo se manifestava em aparecimentos, uma vez foi visto por mais de quinhentos irmãos e foi visto por Paulo mesmo. Estas provas são testemunhos indisputáveis que nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou e esta verdade, com o sacrifício de Cristo na Cruz, e a base de nossa fé. Como Paulo anuncia com poder, “se Cristo não ressuscitou é vã a nossa pregação e vã a nossa fé” (I Coríntios 15). Ele continua triunfante em versículo 20, “mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos.”

Os discípulos foram dados uma oportunidade por quarenta dias de encontrar evidências incontestáveis que Cristo era vivo e de receber ensinamentos importantes concernentes o reino de Deus. Este tempo era de tanto valor, como se fôsse um “curso universitário,” fornecendo coragem e ajudando os discípulos (agora os apóstolos) para entender os elementos

básicos a respeito do ministério futuro de apresentar o Reino à Nação de Israel.

INSTRUÇÕES SOBRE O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

Atos 1:4 e 5, “E, comendo com eles determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito, não muito depois destes dias.”

Em versículos 4 e 5 temos as instruções de Cristo a respeito daquilo que aconteceria no dia de Pentecoste (dez dias depois da ascensão de Jesus). Poderemos examinar minuciosamente a descida do Espírito Santo nos apóstolos no segundo capítulo. Basta dizer aqui que esta descida não é o batismo do Espírito de hoje nesta dispensação.

Além do cumprimento de profecia, seria bom que enumerássemos outras razões para a descida (o batismo) do Espírito Santo no Dia de Pentecoste e a sua ligação com os apóstolos (1). Para que os apóstolos possam receber poder profetizado em espalhar a mensagem profetizada (com referência ao Reino). (2) Para que os apóstolos possam receber poder para manifestar os sinais que serão prevalentes no Reino Milinar, Jeremias 30:17; Ezequiel 34:16. Autalmente nos primeiros capítulos de Atos, temos algumas condições que serão prevalentes no Reino. (3). Para ajudá-los a ser habilitados para viver com representantes dignos do Rei. (4) Foi o batismo do Espírito Santo necessário para cumprir a comissão profetizada que Cristo deu aos apóstolas (Marcos 16:15-18). Veja também Mateus 3:11 e João 14:16 e 26.

UMA PERGUNTA SIGNIFICANTE

Atos 1:6-8, “Então os que estavam reunidos lhe perguntavam: Senhor, será este o tempo em que restares o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade.”

Nesta passagem temos uma pergunta importante e uma resposta também muito significativa. Os discípulos (apóstolos) foram bem instruídos sobre o Reino João Batista e o Sr. Jesus ambos pregavam que O Reino “está próximo.” (Mateus 3:2; 4:17) e os doze foram dirigidos a pregar que o Reino “está próximo.” (Mateus 10:7). Sem dúvida, eles estavam esperando o estabelecimento do Reino -- só que eles não entenderam quando que seria, mais ou menos, logo logo. Era, por esse motivo, bem apropriada a pergunta.

Podemos enumerar, pelo menos, duas razões pela resposta de Jesus. (1) O Sr. Jesus, sendo que Ele é Deus -- Homem com toda onisciência de Deus de Deus, soube tudo sobre o futuro. Ele entendeu que a nação de Israel rejeitaria a oferta do Reino mas não pode revelar este fato porque. Os Ele soube um segredo que seria revelado mais tarde pelo apóstolo Paulo (Efésios 3:6; Gálatas 1:11,12). Passagem estendida; Efésios 3:4-11. Isto sendo a verdade, Ele não podia revelar esta verdade antes do tempo próprio. (2) Outra razão que o Senhor Jesus respondeu nesta maneira ambígua foi para não inibir ou desanimar os apóstolos na transmissão e pregação da Mensagem do Reino. Se nosso Senhor tivesse dito o resultado do seu ministério, (a rejeição a repúdio ou “do ensino sobre o Reino”), eles não teriam tido o bom ânimo, a coragem, o desejo de pregar de coração as boas novas que o Reino está próximo. O Sr. Jesus tratou bem a resposta da pergunta para que Israel possa receber uma oferta sincera do Reino e a dizendo sem qualquer pretexto de rejeitar a oferta.

Por estes motivos, nosso Senhor respondeu-lhes, “Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, --.” A pergunta, cuja resposta foi dada por Cristo foi bem lógica. A esperança do Reino foi a única esperança que os discípulos entendiam. Eles pensavam; de fato, esperavam, que Cristo, no seu ministério terreno, “fosse êle quem havia de redimir a Israel (Lucas 24:21). Aqueles quem tiveram sido “néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas tiveram dito.” Agora estão prontos para si unirem com o Senhor ressurrecto para estabelecer o Reino dos céus aqui na terra. Naturalmente, eles foram prontos para dizer, “ Senhor, é agora o tempo para restorar mais uma vez o reino à Nação de Israel.”

É a verdade que os apóstolos ansiosos foram prontos gozar o reino a ser instituído por Cristo mas a nação como um todo, não estava pronta. Nós nós lembramos a cena perante de Pilatos quando, em Marcos, Capítulo 15, a multidão com os líderes de Israel disseram, “Crucifica-o, Crucifica-o” duas vezes demonstrando que eles estavam rejeitando o Rei e o reino. Cristo for crucificado mas na cruz Ele disse, duas demonstrando que eles estavam rejeitando o Rei e o reino. Cristo for crucificado mas na cruz Ele disse, “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.” (Lucas 23:34). Demonstrando uma super-abundância de graça e misericórdia nosso Senhor Jesus Cristo pediu que os líderes (e, por extensão, a nação) fôsem perdoados mas Ele lhes deu um aviso, “..mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado --” (Mateus 12:32). Estas palavras teriam muita significação mais tarde quando o Reino foi oferecido sob o patrocínio do Espírito Santo habilitando os apóstolos com poder apresentando o Reino. Mais tarde poderemos encontrar os resultados trágicos da decisão de rejeitar a oferta proferida pelo minis-

tério do Espírito Santo -- nos primeiros capítulos do Atos até capítulo 7, versículos 51-53. Com referência as palavras de Cristo, “mas recebereis poder, ao descer sobre vós

1.

2.

3.

4.

Capítulo 2 Atos 1:1-26

Uma Pergunta Escatológica; Uma Escolha importante

verse

paragraph

subtitle

paragraph

Perguntas

1.

2.

Capítulo 3 Atos 1:1-26

Uma Pergunta Escatológica; Uma Escolha importante

verse

paragraph

subtitle

paragraph

Perguntas

- 1.
- 2.

Capítulo 4 Atos 1:1-26

Uma Pergunta Escatológica; Uma Escolha importante

verse

paragraph

subtitle

paragraph

Perguntas

1.

2.

Capítulo 5 Atos 1:1-26

Uma Pergunta Escatológica; Uma Escolha importante

verse

paragraph

subtitle

paragraph

Perguntas

- 1.
- 2.